



Faculdade Teológica Batista Equatorial

***A célula no Novo Testamento
O Nascimento da Igreja com base em
Atos 2:42-47.***

Sérgio Ricardo Soares Cunha

***Belém-Pa
2010***

Fazer a excelência para a glória de Deus

NOMINATA**COORDENADOR DA FATEBE**

Seminário Teológico Equatorial

Diretor Geral

Dr. D. B. Riker, Ph.D.

A FATEBE**Diretor Geral**

Dr. D. B. Riker, Ph.D.

Diretor Acadêmico

Prof. Ms. Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Diretor Administrativo-Financeiro

Pr. Antônio Ronaldo Fermiano de Souza

Secretária e Gestora Acadêmica

Esp. Gabriela Nunes Campos

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação / Coordenador de TCC

Dr. Douglas Rodrigues da Conceição

Coordenador Acadêmico de Teologia

Prof. Ms. Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Composição do Texto

Sérgio Ricardo Soares Cunha



E-Mail: fatebe@fatebe.edu.br Site www.fatebe.edu.br



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA**

A CÉLULA NO NOVO TESTAMENTO
O Nascimento da Igreja com base em Atos 2:42-47.

SÉRGIO RICARDO SOARES CUNHA

BELÉM – PARÁ
2010



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA**

A CÉLULA NO NOVO TESTAMENTO
O Nascimento da Igreja com base em Atos 2:42-47.

SÉRGIO RICARDO SOARES CUNHA

TCC apresentado em cumprimento às exigências Do curso de Bacharel em Teologia ministrada como Requisito final para obtenção de grau em bacharel em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial.

BELÉM- PARÁ
2010
FICHA CARTOGRÁFICA

CUNHA, Sérgio Ricardo Soares

A CÉLULA NO NOVO TESTAMENTO: O

Nascimento da Igreja com base em Atos 2:42-47.

/ Sérgio Ricardo Soares Cunha: Apresentação de trabalhos científicos. Belém, 2010. 60p.

TCC (Aproveitamento de curso Teologia) – Faculdade Teológica Batista Equatorial, curso de Bacharel em Teologia.

Orientação de: Antonio Carlos Soares

1. Definição de Célula 2. A Bíblia e a Célula 3. A Igreja dos Lares.

A CÉLULA NO NOVO TESTAMENTO
O Nascimento da Igreja com base em Atos 2:42-47.
Apresentação de trabalhos científicos.

SÉRGIO RICARDO SOARES CUNHA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como Requisito final para obtenção de grau em bacharel em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial.

Banca Examinadora

1. _____

2. _____

3. _____

Aprovado em ___/___/___

Conceito _____

Ao Messias que tornou tudo possível e a minha
Família com Amor e Gratidão

AGRADECIMENTO

A minha esposa Raquel pela paciência e compreensão;

Ao meu Orientador Pr. Antonio Carlos (Homem de excelência), que muito contribuiu com suas críticas e sugestões;

Aos líderes da Igreja Batista Éden que mantiveram acesa a chama das orações quando na minha ausência.

Ao corpo docente da FATEBE;

E a todos que de forma direta ou indiretamente, contribuíram na elaboração deste trabalho.

É impossível guardar o tempo, você precisa investi-lo sabiamente.

Mike Mordock

RESUMO

Esta monografia é um estudo sobre pequenos grupos, em especial sobre a importância da célula para a igreja no Novo Testamento. Inicialmente foi estudado sobre o conceito biológico e espiritual de célula. Trazendo à tona o conceito bíblico acerca da célula como o elemento que forma o corpo de Cristo, e ao mesmo tempo, mostrando o homem como o templo do Espírito Santo. Na segunda parte, foi estudado sobre a Bíblia e a igreja dando uma ênfase sobre o assunto no Antigo e Novo Testamento, iniciando com a importância da trindade; e logo em seguida, sobre a relevante influência de Jetro sobre Moisés na administração do povo Judeu no deserto, servindo como exemplo de Gestão para a igreja em células. Na terceira parte, foi estudado sobre a igreja dos lares, mostrando também às características da célula. E com base no capítulo dois do livro de Atos dos Apóstolos, foi apresentado o padrão de vida dos primeiros discípulos, que utilizavam as células como o lugar de crescimento cristão com o alvo de desenvolver um estilo de vida que agradasse a Deus, e a partir desta vivência, multiplicar as células, ampliando assim o reino de Deus. O trabalho é concluído com um resumo dos capítulos anteriores e um apelo para que cada crente exerça o sacerdócio.

Palavras-chave: células, administração, estilo, bíblico, corpo, sacerdócio.

ABSTRACT

This monograph is a study on small groups, especially over the importance of the cell for the church in the New Testament. At first, the concepts on the biological and spiritual aspects were studied bringing to light the biblical concept over the cell as an element which shapes the body of Christ, and at the same time, showing man as the temple of Holy Spirit. Secondly, a study was carried out on the Bible and the church with focus on the subject in the Old and New Testament, beginning with the importance of trinity, and later, over the relevant influence of Jetro on Moses on the management of the Jewish people in the desert, serving as an example for the management for the church in cells. Third, it was studied over the church of homes, also showing the features of the cell. And on the basis of chapter two of the Book of the Apostles, it was presented the standard of life of the first apostles who used cells as the place for Christian growth with aim of developing a lifestyle which pleased God, and from this practice, multiply the cells, increasing with this the kingdom of God. The study is concluded with a summary of previous chapters and a request for each believer to exercise ministry.

Keywords: cells, management, style, biblical, body, ministry

SUMÁRIO

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	1-13
1. INTRODUÇÃO	13
2. DEFINIÇÃO DE CÉLULA	16
2.1 HISTÓRIA DA DEFINIÇÃO BIOLÓGICA	16
2.2 CÉLULA BIOLÓGICA E CÉLULA ESPIRITUAL	17
2.2.1 Origem do termo Célula	17
2.2.2 Teoria celular para Multiplicar	18
2.2.3 Definição da igreja em Células	20
3 A BÍBLIA E A CÉLULA	22
3.1 A CÉLULA NO ANTIGO TESTAMENTO	22
3.1.1 Na Trindade	22
3.1.2 Com Jetro	24
3.2 A CÉLULA NO NOVO TESTAMENTO	26
3.2.1 A célula no ensino de Jesus	26
3.2.2 A célula nos ensinamentos da igreja Primitiva.....	31
3.2.3 A célula e a Igreja dos lares	35
3.3 A IGREJA APOSTÓLICA ERA A DOS LARES	38
3.3.1 Função da Célula	40
3.4 CÉLULA, O AMBIENTE PARA A VIVÊNCIA DO EVANGELHO	41
3.4.1 Havia comunhão	46
3.4.2 Partiam o Pão	49
3.4.3 Oravam Juntos	53
3.4.4 Faziam maravilhas e Sinais	55
3.4.5 Mantinham reuniões pequenas nos lares e grandes no Templo	58
4. O SACERDÓCIO DO CRENTE.....	61
4.1 ALGUNS EXEMPLOS DE SACERDÓCIO	63
4.1.1 André	63
4.1.2 Felipe	63
4.1.3 Samaritana	64
4.1.4 Paulo	64
5. CONCLUSÃO.....	66
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68

1. INTRODUÇÃO

A teologia de forma geral reservou durante a história um grande esquecimento em relação aos pequenos grupos, células ou reunião familiar como queiram falar, e mesmo após a reforma protestante uma das ênfases das igrejas protestantes foi construir grandes templos, ou seja, aquilo que a Igreja Romana tomou como forma de culto e crescimento; agora era padrão para as igrejas chamadas protestantes. No entanto, a própria igreja católica de forma sucinta levava e ainda leva seus fiéis a fazerem de seus lares verdadeiros altares de adoração. Divulgando seus “santos e doutrinas”. Pois não é difícil mesmo nos dias de hoje em famílias católicas principalmente no interior a veneração idolátrica em reuniões familiares.

A igreja atualmente aos poucos entendeu a necessidade de trazer de volta a visão da Igreja primitiva dos templos e das casas. Que com os cultos nos lares iniciou suas atividades. E até hoje há igrejas que iniciam em um lar que mais tarde se tornarão igrejas, no entanto, não há seqüência de cultos nos lares. Diminuem quando o templo esta sendo levantado, até que somente o templo é referência de culto. Logo cabe a interrogação: Por que parar a reunião se é com ela que nasce a futura igreja? Por que não ampliar as reuniões preparando líderes leigos para multiplicar as células? Como multiplicar e usar de forma organizada as células para o crescimento da igreja local e seu desenvolvimento dentro da sociedade? Como motivar pastores, servos de Deus, que não conseguem enxergar a estratégia de Deus que é bíblica para ganhar a cidade? Como formar um líder de célula eficiente?

O pastor *David Yonggi Cho*, pastor da maior igreja da Coréia, no seu livro *50 anos de esperança* começa com a seguinte afirmação “Deus usou as células para uma grande conquista”¹. É claro que quando se verifica o capítulo 1 do livro de *Cho* e observado segundo o autor a multiforme graça do Senhor agindo de várias maneiras no seu ministério, pois na célula inicial com apenas cinco pessoas, Deus libera o seu poder de curar, libertação de demônios, restauração de famílias e principalmente uma mudança no estilo de vida na comunidade local, pois a presença de Deus segundo Cho era com o povo.

¹Cho, David Yonggi, **50 anos de esperança: O milagre da igreja em células**/David (Paul) Yonggi Cho; tradução *Tatiane Souza*; Prefácio: *Mario Veja* – São Paulo. Editora Vida, 2008, p 14

A metodologia aplicada foi à pesquisa bibliográfica, usando-se para tal, fontes indicadas na ementa da disciplina e corroboradas pela direção da Faculdade.

Teve-se, aqui, a oportunidade de avaliar as referências bíblicas sobre o assunto, além de abordar uma filosofia do ministério celular. Este trabalho acerca da Igreja em células no Novo Testamento é um fator preponderante, pois mudanças nesta área afetam diretamente o ministério e a visão congregacional da igreja. A dificuldade encontrada reside no fato de que o ministério celular pode ser descrito de muitas maneiras e os trabalhos relativos a ele podem ser diversificados. Desta forma, esta pesquisa seguiu um caminho planejado, mas não exaustivo.

Para levar a cabo este trabalho foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo deste trabalho, buscou-se definir o termo igreja em célula ou pequenos grupos de acordo com o conceito biológico, ou seja, usaremos o termo célula. A seguir, apresentou-se a estratégia das células mostrada através do conhecimento da célula, não como atividade meramente humana, mas como estratégia dada por Deus à igreja. Dentro desta perspectiva, descreveram-se quatro dos principais pontos que nos levam a aplicar nas células para o crescimento como um todo: “A proclamação do evangelho (Kerigma), as celebrações (liturgia), a comunhão (Koinonia), o ensino (didachê) e o serviço ao próximo (diaconia)”².

No segundo capítulo, em um primeiro momento trata-se da visão celular no Antigo Testamento, seguindo o conceito da Trindade e principalmente dando uma ênfase a estratégia de Jetro entregue a Moisés para administrar o povo de Israel. Mostra-se, assim a importância da célula como modo eficaz de administração.

Em um segundo momento do segundo capítulo mostra-se a importância da célula no Novo Testamento, ou seja, no ministério de Jesus Cristo, onde o mesmo inicia seu ministério com um pequeno grupo de discípulos que ele mais tarde os chama de apóstolos, depois o ministério da igreja primitiva aplicando o discipulado nas casas. Fazendo um aplicativo inclusive no ministério de Paulo quando o mesmo utiliza das células como base para o crescimento da igreja.

² PIRAGINE JUNIOR, Paschoal, **Crescimento Integral da Igreja**: Uma visão Prática de crescimento em múltiplas dimensões / Paschoal Piragine Junior. São Paulo; editora Vida, 2006, p 165.

Em um terceiro capítulo é mostrado características funcionais da igreja em células, onde num primeiro momento se fala acerca do ambiente da célula, onde a presença de Deus atrai a glória de Deus restaurando a palavra profética. E no segundo momento tomando como base o livro de Atos no capítulo dois enfatizando a vida de oração da igreja, a comunhão dos santos no partir do pão, dando-se uma ênfase na vida social da igreja, fazendo sinais e maravilhas e exercendo como igreja o sacerdócio, apresentando pessoas que exercendo o sacerdócio fizeram a diferença em seus ministérios.

2. DEFINIÇÃO DE CÉLULA

2.1 HISTÓRIA DA DEFINIÇÃO BIOLÓGICA

Em 1838, depois de longas e demoradas pesquisas, o botânico alemão Matthias Schleiden observou a presença de células em animais. Em 1839, o zoólogo Theodor Schwann concluiu que os animais eram formados por células, estabelecendo-se assim a teoria celular de Schwann e Schleiden, onde os mesmos chegaram a conclusão que *“todos os seres vivos são formados por células”*³. Este conceito é importante pelo fato da igreja ser apresentada como o corpo de Cristo, logo, um organismo vivo. Sendo assim, devemos tratar a igreja mais do que como uma associação, mas como esse organismo vivo, composto por pessoas regeneradas por Jesus Cristo e que fazem parte de um contexto social.

Em 1858, o médico alemão Rudolf Virchow concluiu que *“toda célula tem sua origem em outra preexistente”*⁴. No decorrer do século XIX, novas descobertas foram acontecendo, tais como estruturas com funções determinadas, denominadas organóides, encontradas no interior das células. Com a capacidade de realizar inúmeras funções e de reproduzir-se, a hipótese de que a célula é a menor parte viva de um ser vivo ganhou muita força, e passou a ser definida como a unidade morfológica e fisiológica de todos os seres vivos, passando também a ser responsável pela transmissão das características hereditárias. Com todos os conhecimentos adquiridos sobre a célula, torna-se possível formular uma teoria celular, onde esse conceito mostra que a célula espiritual, assim com a célula biológica, se multiplica através da vida implantada por Jesus em cada pessoa e como consequência, outra célula espiritual, semelhantemente a célula biológica, logo é formada.

Todos os seres vivos são formados por células; as reações que ocorrem em um organismo, e que são responsáveis pela vida do mesmo, dependem do funcionamento das células. Portanto a célula é a unidade fisiológica de todos os seres vivos. Toda a célula tem sua origem a partir de outra célula preexistente, que se divide fornecendo as células filhas seu material genético.⁵

³ AMABIS, José Mariano, *Biologia*/José Mariano Amabis Rodrigues Martho – 2ª Ed. São Paulo; Editora Moderna, 2004. p 167

⁴ AMABIS, Op. Cit., p91

⁵ AMABIS, Op. Cit., p92

A Citologia é um dos campos que se encarrega de estudar o universo de uma célula. Mas esse universo, o olho humano não consegue desvendar sem o auxílio de lentes que o ampliam. Assim a criatividade do homem se manifesta através da necessidade, e desta forma, surge como solução para desvendar o universo da célula, o Microscópio, criado por Zacharias Janssen. “Portanto toda a observação e desenvolvimento da célula só foi possível a partir de 1590, após a invenção do microscópio pelo Holandês Zacharias Janssen, um estudioso e fabricante de lente”⁶.

Espero que esta pesquisa funcione como um microscópio para que a igreja veja a necessidade de observar melhor o funcionamento dos pequenos grupos e assim aperfeiçoar a estratégia de conquista das comunidades através das células.

2.2 CÉLULA BIOLÓGICA E CÉLULA ESPIRITUAL

2.2.1 Origem do termo célula

Em oito de abril de 1663, Robert Hooke apresentou seu microscópio aos cientistas londrinos; o material escolhido para observação microscópica foi uma planta de musgo. Em novo encontro na semana seguinte, o físico inglês mostrou aos cientistas finas fatias de cortiças, um material que se revelou constituído por cavidades microscópicas; ele comparou essas cavidades aos quartos (células) de um convento, denominando-as células (que em inglês é cells). “O termo “célula” deriva do latim cella, diminutivo de cella, que significa pequeno.”⁷

Joel Comiskey missionário da Aliança Cristã em Quito no Equador, ao registrar seu conceito sobre célula, usa do conceito biológico fazendo uma comparação da célula biológica, com a célula espiritual. Em seu livro, Crescimento Explosivo ao responder o Porquê da igreja em células? Conforme registro de Comiskey o pacote genético da célula é passado para o que ele chama de células filhas, ou seja, a característica da célula é impressa na sua reprodução, ou melhor, na sua multiplicação.

A biologia nos ensina que a célula é a menor unidade estrutural de um organismo capaz de funcionamento independente. Uma gota de sangue, por exemplo, possui cerca de 300 milhões de glóbulos vermelhos! Assim como as células individuais se

⁶ AMABIS, Op. Cit., p 168

⁷ Site. www.prof2000.pt/users/biologia/teoriace.htm

juntam para formar o corpo de um ser humano, as células em uma igreja formam o corpo de Cristo. Posteriormente, cada célula biológica cresce e reproduz suas partes até que se divide em duas células. O pacote genético inteiro recebido em partes do pai ou da mãe é reproduzido em cada célula-filha. Isso também ocorre em igrejas em células sadias. A multiplicação genética em mãe e filha tem por objetivo reproduzir o pacote completo no grupo⁸

2.2.2. Teoria celular para multiplicar

A célula biológica tem três elementos; a saber: O Centrossomo, o Núcleo e o Cromossomo. Sabendo disso entende-se como a célula se multiplica, pois dentro de um organismo vivo, que é a igreja do Senhor, quando se usa a célula como base para o crescimento percebe-se a semelhança com a célula biológica.

Na célula biológica o centrossomo se divide e os cromossomos aumentam. Os centrossomos buscam uma posição, o núcleo se rompe. Logo em seguida os centrossomos definem suas posições. Começam as mudanças externas no formato da célula, pois a célula perde sua forma externa e os cromossomos tomam posição opostas. Em seguida há o estrangulamento da célula, forma-se novamente o núcleo com seus respectivos cromossomos. Temos uma nova célula. Assim como as células humanas passam por estágios específicos, o mesmo deve ocorrer nos pequenos grupos. Sabendo disso, o pastor Joel Comiskey ensina sobre cinco estágios. A saber: O Estágio do aprendizado; o Estágio do Amor; O estágio do vínculo; O estágio do lançamento e o estágio da partida. Veja de forma compactada como funciona cada estágio.

O primeiro seria o estágio do aprendizado, onde gera a intimidade entre os membros da célula, o segundo é o estágio do Amor onde, assim como os cromossomos ficam de frente um para o outro, o discípulo começa a abrir seu coração é também chamado de estágio de conflitos. O terceiro é o estágio do vínculo é quando os líderes começam a descobrir seus papéis é um bom momento para treinar o evangelismo. O quarto estágio é o do lançamento, onde os cromossomos se alinham para uma reprodução, essa é a hora para concentrar esforços no evangelismo e o quinto estágio é o da partida, é quando os cromossomos se dividem. Para as células é o momento da multiplicação. Todo esse processo dura em média

⁸ COMISKEY, Joel, 1993, **Crescimento Explosivo da Igreja em célula** – 2ª Edição. Curitiba; publicado no Brasil pelo ministério igrejas em célula no Brasil, 1996. p 19

aproximadamente nove meses. Joel Komiskey assim descreve a importância da evangelização como característica mais notável na igreja em células.

O evangelismo que resulta na proliferação de células é, claramente, a característica mais notável da igreja em células ao redor do mundo. Minha análise revela que mais de 60% dos 700 líderes de célula pesquisados multiplicaram os seus grupos ao menos uma vez, e ele levou aproximadamente nove meses para que essa multiplicação ocorresse. Esses líderes sabem que o evangelismo deve levar a multiplicação, e que o evangelismo nos grupos pequenos nunca é um fim em si mesmo. Além disso, o crescimento da igreja é o maior fruto da multiplicação da célula. Nem todas as igrejas em célula têm o mesmo nível de sucesso ao puxarem suas redes. Mas o objetivo e a visão são os mesmos⁹.

Na célula espiritual há uma grande semelhança. O pastor Wanderley Guimarães ao mostrar o funcionamento da célula, nos diz que, inicia com três componentes no mínimo, os quais são: “(1) O líder, (2) O anfitrião e (3) O Auxiliar”¹⁰. Não é um padrão de identificação, pois os três elementos que compõem a célula podem ter outros nomes, conforme a visão do pastor, por exemplo: o anfitrião pode ser chamado de Timóteo para células de homens ou Priscila para células de mulheres, também pode ser chamado auxiliar, secretário, ou simplesmente de líder em treinamento da célula. O importante é saber que a célula tem três componentes. Mas há outras lideranças que usam o nome célula, no entanto, iniciam a célula com mais ou menos de três pessoas. Por exemplo: quando no discipulado, onde apenas uma pessoa é acompanhada, é chamado de micro-células, diferentes das células da Igreja do evangelho quadrangular que iniciam com cinco pessoas como mostra o Dr. Manoel Martins que introduziu a visão celular no modelo dos doze no Brasil.

As células de multiplicação se compõem inicialmente de cinco pessoas cristãs, convertidas, comprometidas e devidamente treinadas para ganhar almas e se reproduzir. Logo que passam a funcionar, as células passam a compor-se também de pessoas ainda não cristãs, familiares, amigos e convidados em geral, de todos aqueles que desejamos alcançar com o evangelho e ganhar para o Senhor Jesus.”¹¹

Como no exemplo da célula biológica, o líder, com o seu auxiliar preparam outros para exercerem liderança. Para que desta forma todos sejam líderes multiplicadores, pois dentro da reunião todos tem o mesmo objetivo: Edificação espiritual através da vida com Cristo, seguindo quatro pilares da estratégia de crescimento, a saber: ganhar, consolidar, Treinar (discipular) e enviar, conforme afirma o Dr. Martins “Gosto de representar a visão

⁹ COMISKEY, Op. Cit., p22

¹⁰ GUIMARÃES, Wanderley da Silva. **Manual de Formação de Líderes**. 1ª Edição. Goiania; Kelps, 2000, p15

¹¹ MARTINS, Manoel. **Igreja em Células no modelo dos 12 – implantando a visão**. 2ª edição em Português, VIDE - produções. Manaus, 2000, p 45

completa de Jesus para salvar o mundo, na figura de uma escada, com 4 pilares, 4 degraus, que, galgamos, onde se apóia e se desenvolve todo trabalho do Senhor: Ganhar, Consolidar, Discipular e Enviar”¹², ou seja, manifestar o fruto da multiplicação, com o compromisso de um novo anfitrião, que, deve abrir sua casa para uma nova célula com seu respectivo líder.

2.2.3. Definição de igreja celular

O que é exatamente uma igreja em célula? Na terminologia do dia-a-dia, é simplesmente uma igreja que colocou os grupos pequenos de evangelismo no centro do seu ministério. No entanto, o ministério em células não é “mais um programa da igreja”; é o coração da igreja. Como diz Lawrence khong, pastor da Igreja Batista Comunidade da fé em Singapura:

Há uma grande diferença entre uma igreja com células e uma igreja em células... Nós não fazemos nada fora da célula. Tudo aquilo que a igreja precisa fazer – Treinamento, preparo, discipulado, evangelismo, oração e adoração – é feito por meio da célula. Nosso culto dominical é somente uma celebração coletiva.¹³

As células são grupos pequenos abertos focalizados no evangelismo que estão embutidos na vida da igreja. Elas se reúnem semanalmente, para que os seus participantes se edifiquem uns aos outros como membros do Corpo de Cristo, e para anunciar o evangelho aqueles que não conhecem a Jesus. O objetivo de cada célula é apresentar um lugar de amor, comunhão com Deus, justiça, ensino e adoração e como consequência desse estilo de vida, multiplicar-se, e à medida que o grupo cresce por meio da evangelização e das conversões que seguem, cresce também a graça do Senhor. Dessa maneira os novos membros são acrescentados a igreja e ao reino de Deus. Os membros das células também são encorajados a participar do culto de celebração da igreja, é quando as células se encontram para mais uma vez celebrar ao Senhor.

Esse vínculo básico entre a comunidade de uma igreja e seus grupos pequenos é uma das diferenças significantes entre igrejas em células e o modelo de igrejas nas casas. O Pastor Ralph Neighbour Jr, faz um esclarecimento de grande ajuda:

¹² MARTINS, Op. Cit., p112

¹³ ELIZABETH, Farrel, “*Agressivo evangelism in na Asian metropolis*”[**Evangelismo Agressivo em uma Metr pole Asiática**], revista *Charisma*, 2001, p 5

Há uma diferença nítida entre o modelo da igreja nas casas e os movimentos em células. Igrejas em células tendem a reunir uma comunidade de 15 a 25 pessoas que se encontram semanalmente. Geralmente, cada igreja em uma casa é autônoma, isolada das outras. Mesmo que elas tenham algum contato com outras igrejas nas casas próximas, elas não reconhecem nenhuma estrutura, além delas mesmas.¹⁴

Ainda quanto ao conceito da igreja em célula, fazendo uma análise mais profunda com base na cultura oriental, entendendo como mentalidade bíblica da igreja primitiva o Pastor David Stern ao comentar a respeito da casa de Maria em Atos 12.12. Traz importante informação:

Os Cristãos se encontravam nas casas uns dos outros para orar, fazerem cultos e terem comunhão. Os encontros se originavam da fé compartilhada em *Yeshua* (2.46, 8.3). Hoje essa ênfase reflete-se nos grupos de oração, estudos bíblicos nas casas e nas congregações domésticas, ênfase que encontra respaldo no Novo Testamento. Dentro do Judaísmo o movimento de *havurah* (grupo de amizade) estimula de maneira semelhante a consciência de uma pessoa em relação a outra¹⁵.

A célula é uma estratégia que tem dado frutos de arrependimento, pois com as células a igreja tem ampliado sua conquista, seja ela local, com o aumento de membros adorando nos templos, seja geográfica, com a igreja entrando em muitos lugares até então de difícil acesso com o evangelismo tradicional. Mas a pergunta é a célula é uma estratégia com respaldo bíblico? Temos base bíblica para aceitar a estratégia da visão celular como estratégia de Deus para a sua igreja? O capítulo a seguinte tem a resposta para essa questão.

¹⁴ RALPH W. Neighbour Jr. *Where do we GO from here: A guidebook for the cell group church. E agora? Para onde vamos? Um Manual para a Igreja em Células* (Houston, TX: Touch Publications, 1990), p. 193

¹⁵ STERN, David H. *Comentário Judaico do Novo Testamento*. São Paulo: Didática Paulista; Belo Horizonte: Editora Atos, 2008, p 294

3. A CÉLULA E A BÍBLIA.

3.1 A CÉLULA NO ANTIGO TESTAMENTO

3.1.1 Na Trindade

Pode-se dizer que a célula na criação estava presente quando em Gêneses no capítulo primeiro registra no plural a criação. (Gn. 1: 26): “Façamos o homem à nossa imagem”. O texto confirma a divindade Pai, filho e Espírito Santo envolvida no processo criativo do homem. Como a palavra de Deus é enriquecida por metáforas, por que não afirmar que o processo de criação e formação da humanidade começa na unidade da trindade como uma célula.

O padre Boaventura Kloppenburg no livro *Trindade: O amor em Deus*, mostra de forma apaixonante o agir da trindade na vida do homem desde a criação até a entrega do filho na cruz do Calvário, mostrando quão grande o amor do Senhor que nos escolheu como alvo do seu amor. Veja esta citação que norteia as missões divinas com o envio da trindade para a salvação da humanidade.

As missões se originam de um especial ato de amor dos três eternos Amantes para a humanidade. De fato os três Amantes não só fazem circular o amor entre eles, mas o derramam também para fora chamando ao ser outros amantes ou outras pessoas, espíritos inteligentes e livres, sensíveis ao amor e capazes de amar. Para que haja lugar às missões necessita-se de uma especial iniciativa agápica e um decreto especial que ultrapassem o plano da criação: as missões divinas pressupõem a elevação do gênero humano à ordem sobrenatural. As missões fazem parte do plano que os três divinos Amantes predispuseram para a humanidade. As missões supõem que entre amantes finitos, como somos nós homens, se manifeste pessoalmente os mesmos amantes infinitos da Trindade Divina.¹⁶

O pastor Piragine Jr. Ao descrever sobre ações missionárias simultâneas na terra dentro do assunto comunhão, apresenta a Trindade divina através do Espírito Santo como o único meio de colocar em prática o amor de Deus, através do serviço na obra de Deus em nome de Jesus. Mostrando que precisamos construir uma relação interdependente, em que todos ministram e são ministrados pelo Espírito Santo de Deus.

¹⁶ KLOPPENBURG, Boaventura, **Trindade: A amor em Deus**/Boaventura Kloppenburg – Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999, p155

O modelo da comunhão espiritual que devemos construir nos é fornecido pela Trindade Divina. Por isso, só pode ser alcançado pela mediação do Espírito Santo, o único capaz de fazer-nos por em prática o amor de Deus por meio do serviço mútuo em nome de Jesus.¹⁷

Da mesma forma o pastor Ed René Kivitz quando se referindo aos pequenos grupos como uma estrutura eficaz apresentada em toda a Bíblia ele faz a seguinte afirmação sobre a trindade “O primeiro versículo da Bíblia introduziu o tema. A própria natureza de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo é o maior testemunho sobre o pequeno grupo.”¹⁸

O único momento em toda a eternidade quando a Divindade se separou, foi quando o pecado do homem trouxe Jesus a este mundo para morrer na cruz por nós e nos salvar. Mostra Jesus clamando com medo real da morte, Ladd reconhece que a morte significa para Jesus o estar separado de Deus, entregue nas mãos do inimigo, mostrando o sentido da morte para todos os homens. Contudo Jesus mesmo clamando por livramento pelo terror do cálice da ira de Deus, Ele estava pronto para cumprir sua missão. Assim ele narra a experiência da Cruz com o grito de delírio de Jesus quando num completo abandono do Pai.

O segundo evento é o grito de delírio na cruz: “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” (Marcos 15:34). Esta é, de fato, uma citação de Salmos 21:1, e certamente significa, pelo menos, que Jesus é alguém que participa do sofrimento da humanidade. O ponto de vista que afirma ter Jesus experimentado um sentimento de completo abandono por parte do Pai e mais satisfatório. Ainda, é possível que o peso do pecado do mundo, sua completa identificação com os pecadores, envolveu não meramente um sentimento, mas um real abandono da parte do seu Pai.¹⁹

Quando Deus observa Adão, o homem, em Gn. 2:18. Deus diz que “não é bom que o homem esteja só”. Assim como um bebê recém-nascido necessita de amor e atenção de uma família para um desenvolvimento saudável, assim também um filho de Deus recém-nascido necessita do alimento que só um pequeno grupo atento, da família de uma igreja, pode dar.

Foi o que constatou o Pastor Cho, no livro 50 anos de esperança, quando aprendeu num momento difícil, a necessidade de treinar líderes para assumir o ministério, enquanto o mesmo lutava contra a enfermidade, e com o mínimo de três pessoas as células cresciam e multiplicavam-se, após longo período de enfermidade, quando não podia mais se dedicar de maneira integral a igreja, O pastor Cho achou nas células a solução para que o sonho de ter a

¹⁷ PIRAGINE JUNIOR, Op. Cit., p 94

¹⁸ KIVITZ, Ed René, **Koinonia Manual para líderes de pequenos grupos**, São Paulo, Editora Abba, 1ª edição no Brasil-1994, p 35

¹⁹ LADD, George Eldon, 1911-1984, **Teologia do Novo Testamento**/ George Eldon Ladd: *tradução de Darcy Dusilek e Jusana Marindir Pinto Simões Arias*, 2 Ed. Rio de Janeiro: JUERP,1993, p 180

maior igreja da coréia fosse realizado através dos seus discípulos. Assim ele descreve sua experiência com as células.

Por meio das escrituras, descobri que a ação de delegar responsabilidades era da vontade de Deus. Essa idéia passou de minha mente ao meu coração em forma de convicção. Se enviasse os discípulos para abrir seus lares, e ensinassem a palavra, orassem pelos doentes e se ajudassem mutuamente, desenvolvendo uma comunhão íntima, a igreja cresceria nos lares, e o evangelismo ficaria muito mais acessível para alcançar os amigos e vizinhos, assim como motivaria mais gente a freqüentar a igreja em reuniões gerais.²⁰

Outros líderes debaixo da orientação do Senhor sempre formaram equipes menores para liderar o povo de forma sistemática. Davi tinha seus doze levitas, mas mantinha um discipulado com as famílias de Asaf, Hemã e Jedutum. E dessa forma Davi organizou os Levitas, Sacerdotes e as famílias de Israel. O Profeta Elias tinha uma escola de mais de cinquenta profetas, mas foi sobre Elizeu o fazendeiro que foi lançado o manto, ele foi o escolhido para caminhar com Elias. Elizeu por sua vez também fez discípulos como Geazi (II Re 8.4). Isaias estava na equipe do Rei Ezequias como a voz de Deus para anunciar a vitória do Rei, quando diante das ameaças de Senaqueribe. Kelvin Conner, quando falando sobre a ordem dos cantores e músicos apresenta um diagrama mostrando, que a organização das famílias de Israel na ordem dos músicos, ou seja, a equipe de Davi começava com três líderes, que administravam outras equipes, mas tudo começava com três. “Havia três cantores e músicos principais. Em seguida havia outros do segundo escalão, isto é, secundários. Assim, há pessoas na casa do Senhor com habilidades diferentes no ministério”²¹.

3.1.2 Com Jétro.

O pastor Moisés tinha que administrar uma grande multidão. E muitos eram os problemas que o mesmo tinha que administrar, mas através de Jétro, seu sogro, Deus o orientou a formar grupos de mil, cem, cinquenta e dez, para facilitar a sua liderança. Significa que Moisés precisou de aproximadamente 78.600 líderes para dirigir todo este povo, conforme o registro de Êxodo capítulo 18 versículos de 13 à 27. Moises lutava só, julgando o justo e o injusto de cada litígio. Seu sogro, Jetro, observou que a carga era muito pesada para Moisés e lhe ensinou o princípio de delegar responsabilidades para suprir todas as

²⁰ CHO, Op. Cit., p 71

²¹ CONNER, Kevim J. Os Segredos do Tabernáculo de Davi. Tradução: Lenita Ananias do Nascimento, Belo Horizonte, Editora Atos, 2004, p 205

necessidades do povo. Compreendem-se melhor quando se lê com atenção a instrução de Jetro para Moisés na referência de Êxodo. (Ex 18:13-27).

No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol. Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr-do-sol? Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo me vem a mim para consultar a Deus; quando tem alguma questão, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis. O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes. Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer. Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus, ensina-lhes os estatutos e as leis e faz-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer. Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez; para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo. Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar. Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera. Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez. Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles. Então, se despediu Moisés de seu sogro, e este se foi para a sua terra.²²

A palavra de Jetro é fundamental para o ministério de Moisés quando o mesmo diz: “Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez”, Jetro sabia que não era qualquer pessoa que deveria ser levantada e por isso, levantou líderes treinados no caráter e diferenciados na responsabilidade, ou seja, líderes de mil, de cem de cinquenta e de dez. Esta palavra repercute até nossos dias, pois é Jetro o grande mentor e referencial de pequenos grupos, é como registra de forma introdutória Ed René Kivitz ao citar os pequenos grupos.

Esta é a hora de falarmos a respeito dos pequenos grupos, Células, Koinonia, Grupos Familiares, ou seja, lá como você queira se referir aos rebanho fracionado na comunhão da mesa, nas casas, e no serviço de todos os dias. Pequenos grupos não nasceram ontem, existem desde a eternidade, passaram por Jetro e Moisés, perduraram todo o período apostólico e chegaram a atualidade sem perder o seu vigor.²³

²² RYRIE, Charles Caldwell, **A Bíblia Anotada**, Versão Almeida Revista e Atualizada, Editora Mundo Cristão, 1ª Edição, 1991, p 105

²³ KIVITZ, Ed René, **Quebrando Paradigmas**, São Paulo: Editora Abba, 7ª edição no Brasil-2008, p 58

A estratégia de Jetro tem sido um referencial de organização para líderes que fazem transição de uma Igreja Congregacional para uma igreja em células, no livro: Crescimento explosivo da igreja em células Joel Comiskey denomina a estratégia de Sistema Jetro, onde Comiskey mostra o sistema tanto na igreja no modelo de células tradicionais, como no Modelo do Ministério de Crescimento Internacional (MCI), do pastor Cezar Castellano, descrevendo da seguinte forma: modelo tradicional e modelo MCI.

Para o Modelo Tradicional: “A liderança Superior é levantada para pastorear os líderes abaixo dela. Normalmente há líderes de células, supervisores, pastores de congregação e pastores de distrito.”²⁴. Para o modelo do pastor Cezar em Bogotá, o MCI. “Cada líder possui 12 sob sua responsabilidade – do pastor geral até os líderes de células individuais. O líder encontra-se semanalmente com os seus 12.”²⁵.

Observando-se a Bill Lawrence na sua obra *Autoridade Pastoral*, quando descreve sobre planejamento para os não planejados o mesmo seleciona vários líderes como exemplo, entre eles destaca Moisés e Jesus como modelos das células, e sobre Jetro mais uma vez ele observa Moisés sobrecarregado pelo muito trabalho para julgar o povo e seus problemas, e faz a seguinte narrativa mostrando que a partir de Jetro, Moisés cuidava apenas dos casos mais difíceis, ou seja, as principais responsabilidades.

Em uma visita ao seu genro Moises, no deserto, Jetro observou como este atuava como um único juiz em Israel (Êxodo 18.13,14), Jetro percebeu imediatamente que Moises estava sobrecarregado pelo número de casos que precisava ouvir, portanto estabeleceu um sistema jurídico que estabelecia juízes em todos os níveis de dano (Êxodo 18.17-23). Moises ainda cuidava dos casos mais difíceis, mas ele tinha a ajuda que precisava para fazer justiça para o povo pronta e rapidamente sem jamais dar as costas às suas principais responsabilidades de liderança. Não é interessante saber, que não havia justiça sem um plano? O mesmo era verdadeiro em (Atos 6.1-6).²⁶

3.2 A CÉLULA NO NOVO TESTAMENTO

3.2.1 A célula no ensino de Jesus

²⁴ COMISKEY. Op. Cit., p 108

²⁵ COMISKEY. Op. Cit., p108

²⁶ LAWRENCE, Willians, *Autoridade Pastoral*/Bill Lawrence, traduzido por Tirza Pinto, São Paulo: Editora Vida, 2002, p 194

Muitas são as referências bíblicas que no ministério de Jesus apontam para o Messias fazendo discipulado para um pequeno grupo, no entanto, para ilustrar usaremos apenas algumas passagens bíblicas, como por exemplo: O chamado de Jesus a simples pescadores que mais tarde seriam os grandes líderes da igreja do Senhor, a saber: Pedro Tiago e João. (Mateus. 4:18-22).

Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os. Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.²⁷

Jesus Cristo veio conquistar o mundo inteiro para o Senhor. Além disto, tinha facilidade para pregar às multidões, mas Ele escolheu dedicar a maior parte de seu tempo a um pequeno grupo de 12 pessoas, onde dos doze, três em especial se destacam, a saber, Pedro, Tiago e João. É importante saber que Jesus após a ressurreição, quando sai da Galiléia e vai até Jerusalém, Ele encontra no meio do mar Pedro, Tiago e João, é relevante porque o Senhor não os encontrou indo pescar, eles já estavam pescando conforme diz a palavra em (João 21), enquanto o Senhor consolidava os “cegos” no caminho de Emaús “E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús”. (Lc 24.13). Jesus fez discipulado a todos no discurso porque já havia vivido com eles durante três anos e meio. Pedro, Tiago e João representam de forma alegórica; O discipulado da família com Tiago que era o irmão de Jesus, o discipulado do Amor (João) e o discipulado da igreja (Pedro). E naquele momento os três estavam sem norte com relação à grande comissão, pois voltaram à pesca de peixes, e desanimados e entristecidos, esqueceram do projeto que o Senhor tinha para suas vidas, mas como o Senhor não desiste dos seus discípulos, e seus planos não podem ser frustrados.

Jesus restaura o ministério familiar, o ministério do Amor e a visão correta da igreja o discipulado. Quando é devolvido a Pedro o Apascentar Rebanho “Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, Tu me amas? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas”. (Jo 21.17). Verifica-se que a célula de Jesus estava restaurada em três áreas fundamentais para restauração de um estilo de vida social e em comunidade.

²⁷ RYRIE. Op. Cit., p1187

Esta equipe que foi restaurada por Jesus fez o Evangelho chegar a nós, multiplicando a mensagem do Messias através do discipulado. E é claro mais tarde com um papel importantíssimo o apóstolo Paulo com seus muitos discípulos como: Lucas, Priscila e Áquila e outros, sem falar de Barnabé que pagou o preço de consolidar na fé o Apóstolo Paulo. Ambos fizeram a diferença com as viagens missionárias e quando Paulo separa-se de Barnabé. Priscila e Áquila junto com o Apóstolo Paulo continuam a pregação da palavra. Paulo não parece se importar com o número de discípulo que deveria fazer o acompanhamento se de cinco, sete, dez ou doze, mas fica claro que Paulo separava sempre com um número reduzido de discípulos para ensino específico como foi com Timóteo (I Tm 1.2), Silas (At 15.40), e nas casas de muitos irmãos (At 12.12).

Jesus em seu ministério muitas vezes ensinou acerca das células, não com este nome, pois os cristãos da época usavam as casas sem placas ou rótulos de denominação. Um dos exemplos de célula se encontra em Marcos no capítulo 2 nos versículos 1 a 12, quando Jesus em sua casa em Cafarnaum é visitado por uma multidão querendo ouvi-lo, mas são surpreendidos por um paralítico que foi trazido por quatro homens, que o levaram até Jesus na expectativa de receber um milagre.

O texto de Marcos é importante pelo fato de Jesus está na sua cidade e na sua casa, pois a estratégia das células é consolidada quando a nossa casa é o referencial da presença de Deus. Cafarnaum era uma cidade que ficava situada ao norte do mar Galiléia e hoje a cidade se resume apenas nas ruínas do templo e de um vilarejo, que estão testemunhando historicamente a presença de Jesus e seus milagres, pois as suas sentenças de juízo, dadas por Jesus foram cumpridas, como diz Josh McDowell “A fama da cidade não impediu que desaparecesse completamente e que houvesse um prolongado debate a cerca da sua localização”.²⁸ Portanto, foi lá que segundo Buckland Jesus residiu com seus discípulos. “Cafarnaum é para nós um lugar interessante pelo fato de ter sido residência de Jesus Cristo e seus apóstolos, e centro de tantas maravilhas”²⁹. Jesus sai de Nazaré, após a leitura de Isaias 61 e segundo Mateus 4:13 vai para Cafarnaum sua cidade. Observa-se agora o relato do texto de Marcos 2:1-12.

²⁸ MCDOWELL, Josh, **Evidência que exige um veredito** - Evidencias históricas da fé - compilado por Josh McDowell - Tradução Márcio Redondo – 2ª Ed – São Paulo, Editora Candeia, 1996, p 390

²⁹ BUCKLAND, A. R. Dicionário Bíblico Universal, traduzido por Joaquim dos Santos Figueiredo. Editora vida. 13ª impressão. 1998, p 76

Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa. Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra. Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados. Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração: Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus? E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados- disse ao paralítico: Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!.³⁰

Jesus escolheu para início de seu ministério as cidades próximas ao mar da Galiléia, cidades chamadas pesqueiras, onde chamou seus primeiros discípulos que eram pescadores, a saber: Pedro, Tiago e João e André moravam lá.

Mostrando-se a importância de fazer da célula mais do que uma simples reunião social, e sim uma estratégia de Deus para mudar a vida das pessoas, Marcos descreve o cenário de Cafarnaum na casa onde Jesus está. A multidão vem porque Jesus está na casa, ou seja, aquele lugar é um referencial de vida de Deus, mostrando assim a responsabilidade do Anfitrião em ser uma pessoa de boas referências na sua comunidade, ou seja, alguém que ama o Senhor e seja o referencial de Jesus; os incrédulos são incomodados, pois sabem que brevemente serão confrontados pelos seus pecados e estilo de vida, assim como aqueles escribas; O perdão é liberado, pois na célula se tem também a oportunidade de arrependimento de pecados e confissão de fé em Cristo como Senhor e Salvador, pois um dos alvos principais da célula é mostrar o Salvador; milagres acontecem por que: O Senhor da célula é um Deus de misericórdia e na sua soberania responde as orações dos seus servos com sinais, milagres, restauração de famílias, libertação de dependentes químicos e etc.. E finalmente Deus é glorificado com a transformação na vida das pessoas que o recebem como Senhor e Salvador.

Outro momento precioso é na casa de Simão o ex-leproso, quando um pequeno grupo se reuniu naquela casa, e na ocasião Jesus perdoa a mulher prostituta, que é lembrada como a mulher que quebrou o vaso de alabastro e lavou os pés de Jesus com o perfume de lágrimas

³⁰ RYRIE. Op. Cit., p 1237

“Aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa”. (Mt 26:5). Na casa da mãe de João Marcos a realização da última ceia, outra situação, é quando os discípulos de João seguem a Jesus e o mesmo não os leva para o deserto como João o Batista, mas leva-os para a sua casa. Na casa de Jairo Jesus faz o milagre da ressurreição na filha de Jairo, trazendo de volta a alegria para aquela família.

Mas como negar a administração de Jesus com células, quando o mesmo multiplica os pães e os peixes e dá uma ordem aos seus discípulos para que os mesmos organizem o povo em pequenos grupos de cinquenta. É inevitável citar o fato do Getsêmani quando Jesus na hora da agonia chama seus discípulos para orar, não era uma multidão e sim mais um momento de intimidade entre o líder e seus discípulos num momento de dor. É fácil verificar que o Messias já apontava para sua igreja uma forma de organização que gera comunhão e crescimento. Jesus preparou seus doze com ensino, comunhão, intimidade e exemplo ele os ensinou e treinou para a tarefa específica de fazer discípulos de todas as nações (Mt 28:19-20). É como afirma Bill Lawrence quando fala a respeito do discipulado de Jesus e seus doze, ele diz sobre não poder negar o plano de seus pensamentos quando Jesus ensinou, treinou e preparou para tarefas específicas:

Jesus tinha um plano para o desenvolvimento de seus discípulos, o que se torna evidente à medida que o evangelho revela sua identidade e seu propósito, mesmo que seu plano não tenha sido declarado em detalhes específicos, ninguém pode negar de que tal plano existiu em seus pensamentos: Ele chamou seus discípulos para um dever específico; ele ensinou, treinou e preparou para tarefas específicas; Ele os chamou para confiarem mais nele quando os preparava para sua partida; Ele só revelou a cruz depois de reconhecerem sua identidade verdadeira como o Cristo, o Filho do Deus vivo; Ele lhes falou de suas expectativas do futuro; Ele os preparou para a sua ressurreição; Ele os comissionou para ir a todo mundo e lhes prometeu que voltaria.³¹

É basicamente o que todos os autores dizem a respeito do plano de ação para a uma grande colheita. O pastor Piragine, quando influenciado pelo livro. **Melhorando as dinâmicas da célula**, entende o crescimento integral da Igreja como apontando para quatro direções, a saber: Para o alto, para dentro, para fora e para frente, mostrando uma igreja que cresce em qualidades espirituais como a fidelidade (alto), uma igreja que cresce em ação missionária (fora), que cresce em comunhão, amor e serviço (dentro) e em mentoreamento formal e informal de líderes (frente). “Deus colocara em meu coração que o objetivo era

³¹ LAWRENCE, Op. Cit., p 195

crescer para o alto, para fora, para dentro e para frente, e que a partir desse sentimento é que deveriam nascer todos os projetos e estratégias”.³².

Jesus passou a maior parte de seu tempo em cenários de grupos pequenos. Na Transfiguração eram três os discípulos, a saber: Pedro Tiago e João. Quando na missão dos setenta. Jesus manda que executem a missão de dois em dois, como uma micro-célula quando fazendo a evangelização. Quatro são os homens que levam um paraplégico até Jesus para que seja curado. Dois são os homens que levam o Cego até o Senhor, sem contar o ministério das mulheres de Cuza que vestiam o Senhor, ou mesmo as irmãs de Lázaro que o serviam em Betânia.

Cristo não estava tão preocupado com as multidões, mas com os homens a quem as multidões seguiriam após sua partida. Por isso escolheu associar-se intimamente com os doze discípulos. Fazendo uma comparação com João o Batista, quando João ensinava, ele levava seus discípulos para o deserto. Mas Jesus diferente de João leva os discípulos para sua casa em Cafarnaum. Jesus ensinou o discipulado na prática, pois havia intimidade entre eles e um relacionamento que foi gerado na presença de Jesus o líder exemplo, e os apóstolos cumpriram seu papel, pois no livro de atos capítulo 2 a igreja se reunia de casa em casa. É possível inclusive afirmar-se que uma das bases para o sucesso da igreja primitiva foi o relacionamento gerado não apenas nos templos, mas sim principalmente nas casas. Observa-se neste conceito, de René Kivitz, para discipular, justamente quando o mesmo fala de discipulado através do relacionamento.

À luz desta argumentação, podemos arriscar outra definição: discipular é compartilhar a palavra de Deus através de relacionamentos íntimos, até que o discípulo seja como Cristo e faça mais por Cristo. Isso se aplica para cristãos e não cristãos. O discipulado é o caminho para a intimidade com o Senhor Jesus, tanto para aqueles que desejam conhecê-lo quanto para aqueles que querem aprofundar seu relacionamento com Ele.³³

3.2.2. A célula nos ensinamentos da igreja Primitiva.

Para analisar a visão celular na igreja primitiva e na vida dos apóstolos, encontramos vários textos bíblicos que nos ajudam a compreender o papel da igreja no aspecto que diz respeito a sua função no mundo. Pois o Senhor Jesus antes de ser assunto aos céus deixou a

³²PIRAGINE JUNIOR, Op. Cit., p 63

³³ KIVITZ, Op. Cit., p 29

grande comissão com o intuito de impulsionar seus apóstolos e discípulos à implantação do reino de Deus na terra. Mateus 28:17-20.

E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.³⁴

Pode-se ainda, citar ainda Marcos 16 que acrescenta: “Pregai o evangelho a toda criatura” e acreditar também que os comissionados ao mandato supremo deverão: Expulsar demônios, falar novas línguas pelo Espírito santo, Testificar contra o poder da morte e de Satanás, impor as mãos sobre os enfermos e Curar-los. Então a grande comissão implica em: ir Por todo o mundo, pregando o evangelho a toda a criatura e fazendo dos que crêem e forem batizados verdadeiros discípulos de Jesus Cristo em todas as nações. Além disso, será necessário demonstrar o poder do evangelho, levando cura aos enfermos, expulsando os demônios que atormentam a vida das pessoas, envergonhando assim o inimigo, e implantando o reino de Deus com a palavra de Cristo. E dentro desse contexto, que, a igreja caminhava sob o comando de Jesus indo de casa em casa de cidade em cidade, caminhando e sinalizando, como que com um marco de território, cada casa uma igreja, ou seja, uma célula de edificação e comunhão.

A igreja primitiva foi muito consciente acerca da grande comissão, os Apóstolos e o povo em geral, nos primeiros anos do cristianismo se lançaram à conquista e ao discipulado das nações. Eles foram efetivos, em cumprir a ordem do Senhor dada depois da sua ressurreição. Pois veja o que diz Marcos 16:20. “E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém.”. Infelizmente a grande comissão se perdeu após o século IV, e seu retorno com Martinho Lutero veio acompanhado de massacres de indígenas e escravos na colonização, contudo foi um início, mas ficou longe de ser o cumprimento da grande comissão. Mas finalmente chegou o tempo da renovação, do cumprimento do Ide de Jesus Cristo. A igreja volta a ser novamente a igreja dos templos e das casas. Pode-se então que, como afirma Reinhard Bonnke que a grande comissão não é uma sugestão para a nossa

³⁴ RYRIE. Op. Cit., p 1232

consideração, mas um recrutamento, e sendo assim não é apenas para irmos, só por irmos, mas porque fomos enviados por Jesus.

A grande comissão é um “recrutamento” e não uma sugestão para a nossa consideração, de fato, a ordem de Cristo é muito mais do que isso. Jesus nos transformou em testemunhas. Ele muda a nossa natureza pelo seu Espírito que está em nós. Ele não nos disse: “Testemunhe” Mas sim: “Sêdes Testemunhas!” Foi uma palavra criativa. Deus disse “Haja luz” e a luz veio sobre nós. Ele então nos escolheu e nos fez portadores da luz.³⁵

Em Atos 1:8. A grande comissão é novamente apresentada à igreja ampliando a visão apostólica até os confins da terra, no entanto, a igreja orava e completava os doze apóstolos com a eleição de Matias, e cabe a interrogação porque não escolheu antes Matias ou José o Justo, visto que os mesmos estavam desde o início com Jesus, ou porque o número de doze discípulos. Quanto a Matias a Bíblia não dá nenhuma referência a mais sobre o ministério dele, mas sabemos que era temente e justo. Sabemos que após sua eleição e o completar da equipe de doze o Espírito Santo desceu sobre a igreja habilitando a mesma para o cumprimento da sua missão. Onde na primeira pregação os 120 discípulos de pentecostes se transformaram em uma comunidade de mais de três mil pessoas e depois cinco mil pessoas sendo consolidadas na comunhão das células nas casas. “Muitos, porém, dos que ouviram a palavra crêram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil”. (At 4.4).

Sabemos que os apóstolos ficaram responsáveis pela palavra e pela oração e pregação a palavra. Depois foram escolhidos sete diáconos, então como administrar tão grande multidão, com tão poucos líderes? É possível, pelo fato da igreja ter comunhão nas casas que líderes leigos seriam preparados para repassar os ensinamentos apostólicos, logo é possível crer que pequenos grupos eram liderados por líderes em formação e até mesmo por novos convertidos. Hoje muitos são os grupos que se apresentam com uma liderança limitada em número de discípulos. Por exemplo, para alguns se devem apresentar o grupo de cinco, outros grupo de sete, outros o grupo de doze e até o grupo de cinquenta. E cada líder de cinco ou sete é também líder da mesma quantidade de célula. Pois na visão da igreja em células cada novo convertido é um líder em potencial. “Onde o seu alvo de conquista é o seu OIKOS, ou seja, aqueles que fazem parte do seu dia-a-dia”³⁶.

³⁵ BONNKE, Reinhard. **Evangelismo por fogo**. Ed. David Lant, 2002, p 73

³⁶ RALPH W, Op. Cit., 25

Ainda falando-se acerca do número discípulos, Wanderley Guimarães limita a célula entre 10 e 25 membros, pois o mesmo afirma que: “é necessário que: três, ou quatro, ou cinco novos líderes sejam preparados”.³⁷

É importante ressaltar que a igreja nasce no dia de pentecoste, como já citado, mas somente após a legitimação de Matias para completar os doze discípulos. Doze é um número de autoridade, pois doze eram às tribos de Israel, e é lógico que os doze espias, que foram descritos como príncipes no livro de Números eram: Nobres, Poderosos, guias de multidão, homens de destaque na tribo, eram agentes influenciadores através de seus comandos e atitudes. Havia também as portas da cidade de Jerusalém e no apocalipse diz que são doze portas que são doze perolas e doze são os frutos da árvore da vida que produz seu fruto de mês a mês. No entanto não basta ser doze e preciso ser exemplo e referencial de comprometimento e fé. Pode-se achar argumento para o grupo de cinco (cinco virgem prudente; cinco ministérios), sete (plenitude de Deus; sete selos; sete cabeças; sete taças), cinqüenta (multiplicação de pães e peixes) e até setenta (Jetro). É importante saber que ninguém conquista sozinho é preciso sair da rota do isolamento.

Só fará historia a equipe que se mantiver fiel e sair da rota do isolamento, como aconteceu com Josué e Calebe, a geração conquistadora. Podemos, como equipe, ser iguais a esses dois conquistadores que entraram para a história. Precisamos ser exemplos como aqueles que são referenciais e que são comprometidos. Os outros dez espias da equipe de Moises que trouxeram um relatório errado foram esquecidos ou, quando lembrados, a lembrança e feita de forma irrelevante.³⁸

Percebe-se que houve um contra argumento do número de 12 espias e o número dos que creram e herdaram a promessa, ou seja, Josué e Calebe, apenas dois dos 12, evidenciando que o número em si não é tão importante e sim o relacionamento de fé e obediência a Deus.

O pastor Piragine Junior aprofunda seu comentário, pois é possível analisar o estilo de vida que a sociedade vivia e verificar a diferença no estilo de vida apresentado pela igreja, pois ao observamos o livro de Atos no capítulo dois, não há como negar a diferença, que a igreja demonstrava através do testemunho das famílias que juntas partiam o pão e cuidavam uns dos outros. Para o pastor Piragine Junior ao relacionar os propósitos da igreja ele mostra a proclamação (Kerigma) e a comunhão (Koinonia), como referencial da vida cristã na Igreja Primitiva.

³⁷ GUIMARÃES, Op. Cit., p16

³⁸ TERRA NOVA, Renê de Araújo, Formando um Líder de Êxito, Editora: Semente de Vida, 2005. P. 93.

A igreja primitiva confiava em um testemunho duplo como meio de alcançar um mundo cínico e descrente e imprimir nele o Kerigma (proclamação) e a Koinonia (comunhão). Foi a combinação desses dois elementos que tornou seu testemunho tão poderosos e eficiente. Os pagãos poderiam ter desprezado facilmente a proclamação, considerando-a simplesmente mais uma “doutrina” entre muitas, mas eles viram que era impossível rejeitar a evidência da *koinonia*. Foi esse fato que causou a observação de um escritor pagão: “Como se amam mutuamente esses cristãos.”³⁹

O Senhor começou seu ministério ao chamar Pedro, André, Tiago e João para se tornarem seus discípulos, e não terminou com a grande comissão para fazer discípulos, pois a grande comissão é ilimitada tanto na geografia, como no tempo, ou seja, não foi limitada somente aos doze discípulos. A Bíblia através das células mostra que Jesus não se limitava a poucas pessoas, mas ensinava os discípulos a fazerem discípulos é uma exigência de todos os cristãos.

Não parece que a grande comissão foi limitada a uma só área geográfica ou a um só período da história. Nem sequer há qualquer indício de que as instruções de Jesus se limitassem a umas poucas pessoas, tais como pastores ou líderes eclesiásticos. É claro que Jesus pretendia que todos os seus seguidores durante as gerações futuras, se dedicassem ao empreendimento de fazer discípulos – evangelizando e ensinando novos crentes. – não será possível, portanto, que a grande comissão tenha relevância para a ajuda às pessoas hoje em dia? Visto que ser discípulo e fazer discípulo é uma exigência para todos os cristãos, decerto o discipular dos outros deve fazer parte do aconselhamento cristão – talvez até mesmo seu alvo principal.⁴⁰

3.2.4 A célula e a Igreja dos lares

Os cristãos primitivos chamavam a igreja de muitos nomes entre eles: O Apóstolo Paulo quando ministrava suas últimas exortações e saudações ele ordena o cuidado com os Domésticos da fé, ou como em outra tradução os da família da fé, pois era isso que a igreja primitiva era uma família. (Gl. 6:10). “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”; Paulo também mostra aos Efésios que Judeus e Gentios são unidos mediante a cruz de Jesus Cristo, pois não havia afinidade natural entre eles. Isso ocorria em parte por causa da nacionalidade e gênio diversos; mas, além disso, a totalidade do código de costumes judaicos a respeito de uso de alimentos limpos e da poluição cerimonial impedia maior aproximação. Mas todas estas paredes de separação foram quebradas por Jesus Cristo. Oriente e ocidente. Agora, se unem e assim cria-se uma nova unidade da humanidade. E Paulo reporta-se a igreja, em Éfeso, como os da família de Deus

³⁹ PIRAGINE JUNIOR. Op. Cit., p 93

⁴⁰ COLLINS, Gari R. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**; tradução de Gordon Chown, 2ª reimpressão. São Paulo. Ed. Vida Nova. 1996, p 16

(Ef. 2.19). “Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus”; Em Pedro a igreja é chamada Casa espiritual (I Pe. 2:5). “Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para Serdes Sacerdócio Santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo”. Então não é difícil constatar a presença da célula como fundamento, pois a palavra confirma esta unidade em vários textos, como no livro de Atos dos apóstolos no capítulo dois que mostra a igreja reunida de casa em casa. Para George Ladd, a reunião nos três primeiros séculos era no cenáculo e nas casas.

A forma da igreja numa determinada cidade não está clara. A correspondência coríntia sugere que todos os crentes em corinto se reúnam em um lugar (I Co 14:23). Atos se refere a reuniões em cenáculos superiores, em casas privadas (At 1:13; 12:12; 20:28), mas é difícil de acreditar que tal ponto de encontro fosse grande o suficiente para acomodar todos os crentes numa dada cidade. A arqueologia confirma que, durante os três primeiros séculos, o ponto de encontro dos cristãos era em casas particulares, e não em edifícios de igrejas distintos. Às vezes uma casa inteira seria reservada para reuniões de cristãos. Por outro lado Paulo se refere a “Igrejas em casa” e a grupos de crentes que se reunia numa casa particular⁴¹

Assim também o Pastor Cho relata que no início de seu ministério, ele teve como resposta do Espírito Santo, quando questionou sobre o que fazer para não parar a obra do Senhor? A resposta foi que ele deixasse o povo aprender a caminhar por si mesmo. E confirmando a palavra de Efésios (Ef 4.11), ele descobre que pode desenvolver seu ministério dentro e fora da igreja, pois assim a igreja primitiva crescia se edificando dentro e fora, ou seja, nos cenáculos superiores e nas células particulares. Assim ele segue, lendo Atos e tendo a confirmação da resposta de Deus. Concordando assim, com a afirmação acima de Ladd.

Segui a leitura no livro de Atos dos Apóstolos, em 2.46,47. Na igreja primitiva, havia dois tipos de reunião: os discípulos reuniam-se no templo e compartilhavam o pão nos lares todos os dias. Diz-se que o número de habitantes da cidade de Jerusalém era de 200 mil, enquanto o número de membros da igreja primitiva era de cem mil. Se levarmos em conta que só havia 12 apóstolos, não podemos deixar de nos perguntar: como fizeram para ministrar e supervisionar tanta gente, assim como realizar as visitas nos lares? Impossível. Não resta dúvida de que se reuniam em grupos pequenos nos lares. Acompanhado dos sete diáconos que aparecem em Atos 6, os leigos visitavam lares, ou seja, reuniam-se em células⁴²

É importante observar o crescimento da Igreja, que segundo o comentário de Geoge Ladd acima citado, a metade dos habitantes da cidade de Jerusalém já havia experimentado Jesus.

⁴¹ LADD. Op. Cit., p494

⁴² CHO. Op. Cit., p 69

Diante de todas estas informações não seria pertinente a seguinte questão: Porque a igreja atual enfrenta tanta dificuldade em aceitar a célula como resposta de Deus, para o crescimento afetivo, espiritual e até mesmo numérico, como consequência de um estilo de vida em comunhão com Deus? Não seria a célula uma resposta para descentralizar a igreja do templo e sair das quatro paredes?

Ainda a seguir verificaremos as características da Igreja primitiva nos lares.

3.3 A IGREJA APOSTÓLICA ERA A IGREJA DOS LARES

Jesus Cristo ao sair de Nazaré, após declarar o cumprimento da palavra profetizado por Isaías, quando Ele se apresenta como o enviado de Deus ungido para pregar a boas-novas aos quebrantados, e também para curar os quebrantados de coração, dar livramento aos aprisionados, apregoar o ano aceitável do Senhor e a consolar todos os que choram. Jesus sai de Nazaré e vai para a vila de pescadores na Galiléia, onde reside em Cafarnaum, fazendo de sua casa um referencial da presença de Deus. É muito comum ver a igreja apostólica fazendo de cada casa uma igreja. Quando observamos o desenvolvimento da igreja, seja para comunhão, culto, orações ou administração eram as casas os referenciais do Novo Testamento. Observam-se algumas passagens que trazem luz ao entendimento sobre a importância das casas para o desenvolvimento do Reino de Deus.

Uma das referências, mais significantes é a igreja que está na casa de Maria, mãe de João Marcos, onde segundo a palavra os irmãos congregavam e também faziam orações é o que diz a narrativa de Lucas em (Atos. 12:12) “Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam”. no comentário de Russel Shed na Bíblia Vida Nova ele diz sobre a casa de Maria que; “provavelmente o local do cenário da última ceia... lugar de reunião espontânea de oração que duravam a noite inteira e não eram raras”. No comentário Judaico do Novo Testamento, David H. Stern assim registra a respeito de Atos 12:12, dando ênfase nas células de oração, comunhão e estudos bíblicos.

Os cristãos se encontravam nas casas uns dos outros para orar, fazerem cultos e ter comunhão os encontros se originavam da fé compartilhada em *Yeshua* (2:46, 8:3). Hoje essa ênfase reflete-se nos grupos de oração, estudos bíblicos nas casas e nas congregações domésticas, ênfase que encontrava respaldo no Novo Testamento. Dentro do judaísmo o movimento de *havurah* (grupo de amizade) estimula de maneira semelhante a consciência de uma pessoa em relação a outra⁴³

Georg Ladd no comentário acima citado usa os textos a seguir para confirmar a igreja nas casas e Russel Shed assim descreve comentando acerca de Romanos 16:5, quando se refere a Igreja situada na casa de Priscila e Áquila conforme o texto posterior (Rom. 16:3-5; Col 4:15 e I Cor. 16: 19) “As igrejas da Ásia vos saúdam. No Senhor, muito vos saúdam

⁴³ STERN, Op. Cit., p 294

Áquila e Priscila e, bem assim, a igreja que está na casa deles”.veja o registro de Shed, quando o mesmo também acrescenta a existência de uma igreja na casa na cidade de Éfeso, e possivelmente outra na casa em Corinto.

A igreja local do primeiro século reuni-se em casas particulares. Priscila (possivelmente da classe nobre Romana) e Áquila, um Judeu do Ponto, tinha uma igreja reunindo na sua casa em Roma, como antes tinha em Éfeso (I Co 16:19) e talvez em Corinto (At 18:26).⁴⁴

As informações sobre as reuniões nas casas, não podem ser negadas, pois muitos são os textos que mostram estas reuniões, e concordando com o comentário de Russel Shed, o comentário Judaico do Novo Testamento está acrescentando além do conceito de igreja como “chamados”, ele relata que as reuniões eram regularmente, quando se refere ao comentário da parte final de Romanos 16.5, ele deixa claro mais uma vez que: “A congregação que se reúne na casa deles”. De Áquila e Priscila.

O termo grego para congregação é “ekklêsia”, que a maioria das traduções em português traduz por igreja. “Ekklêsia” significa “chamados” e, portanto, se refere as pessoas, não a um prédio, como está claro neste versículo. As vezes significa o número total de cristãos unidos com o Messias ao longo da história, ou todos os cristãos em uma cidade em particular (seja em um momento específico, ou ao longo de um período de tempo), mas aqui, significa uma congregação local. Segundo o novo Testamento, é norma entre os cristãos se reúnem regularmente.⁴⁵

A igreja na casa de Filemom (Fl. 2) “E à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, à igreja que está em tua casa”. Para Russel Shed Arquipo e possivelmente ministro na igreja de Laodicéia e Áfia esposa de Filemom e ambos moravam em Colossos, mas há uma aparente controvérsia com relação ao comentário de Stern que acrescenta Áfia sendo mencionada somente neste versículo tenha sido uma líder junto com Arquipo em Colossos, contudo o que melhor nos parece é que Filemom era um homem de certa importância e sua casa era bastante grande para reunir uma igreja com expressivo número de pessoas, bem como acomodar o apóstolo Paulo e seus companheiros de viagem. Áfia sua esposa também era cristã e Arquipo seu filho era envolvido no serviço da Igreja em Colossos. A Bíblia Pentecostal traz um bom esclarecimento e acréscimo em seu comentário o início das primeiras construções de templos.

⁴⁴ SHED, Russel P. **A Bíblia Vida Nova**. Brasília, Sociedade Bíblica do Brasil, 1995, p 195

⁴⁵ STERN, Op. Cit., p 476.

Filemom, segundo parece, pôs seu lar a disposição dos crentes, como local de culto em Colossos. Igrejas em casas particulares eram comuns nos tempos do NT (cf. Rm 16:5; Ico 16:19; Cl 4:15). Só a partir do século III é que há menção das primeiras construções de casa de oração⁴⁶

A igreja na casa de Ninfa, como em outras cidades, Laodicéia tinha a sua base na casa de Ninfa, pois o crescimento da igreja nas casas era rápido e os líderes como Filemos, Árquipo e Priscila que eram destaque entre os demais tinham casas privilegiadas que abrigavam o número maior de irmãos, pois como foi registrado por Russel Shed no comentário da Bíblia Vida Nova: “Só no terceiro século encontramos edifício separado para o culto cristão” (Col. 4:15, At. 2:41-47) “Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa”; Os crentes se reuniam diariamente no templo e nas casas (At. 5:42). As casas, ou seja, as células eram a espinha dorsal da estrutura da igreja.

Todas essas referências e citações confirmam a importância da célula no Novo Testamento, mas como funcionava esta igreja? O que se teve por igreja nas casas é correspondente ao que se tem hoje nas células? As células são igrejas, como a igreja na casa de Priscila e Áquila em Éfeso, ou em qualquer outra cidade da Ásia?

3.3.1 Função da Célula

Examinando a organização da igreja primitiva, precisamos reconhecer o aparecimento de líderes da igreja além do período mais primitivo, pois esta igreja consistia de uma comunhão livre de crentes Judeus que não tinham rompido com o judaísmo, que continuavam na prática e culto da religião judaica. Criam que Jesus Cristo era o Messias e tinha inaugurado a era messiânica e se congregavam em lares e aparentemente no Cenáculo para refeição em comum, celebração da ceia do Senhor, para louvor e culto e para ouvir o ensino dos apóstolos. Seus únicos líderes eram os apóstolos, cuja autoridade era aparentemente espiritual, mas não legal. Não havia organização nem líderes nomeados. A igreja não era como hoje: uma instituição organizada. Era uma comunidade pequena e franca de judeus dentro do judaísmo. Para resolver o problema os doze agora completos com a eleição de Matias se organizaram, e eles também escolheram a sete homens, provavelmente o início do que mais tarde se tornou o ofício de diácono. E o Senhor começou a edificar sua igreja a partir destes que ele chamou de apóstolos.

⁴⁶ TRIPETT, Loren O. **Bíblia de Estudos Pentecostais**, Sociedade Bíblica do Brasil. 1995, p 1984

Observa-se em (Atos 2.42-47). Neste texto se pode observar de forma clara o estilo de vida da igreja primitiva e não é difícil observar, a importância que era dada a reunião nas casas, ou seja, a igreja primitiva era também uma igreja de pequenos grupos, uma igreja em células que nascia como um organismo vivo, trazendo vida, e se multiplicando de forma sadia e sobrenatural.

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos⁴⁷.

3.4 CÉLULA, O AMBIENTE PARA A VIVÊNCIA DO EVANGELHO

O Senhor Jesus foi e é aquele que transforma vidas e no início de seu ministério é verificado que muitos milagres acontecem, no entanto, o maior milagre com certeza é a transformação do estilo de vida ocorrido naquela sociedade, pois onde a igreja passava causava alvoroço, os discípulos eram aqueles que após experimentarem Jesus, tornavam o ambiente mais humano e agradável para se viver. É certo que não podemos descartar o poder sobrenatural de Deus agindo no meio de sua igreja, mas também é compreensivo como diz George Ladd que a marca do culto da igreja primitiva era a simplicidade e como já mencionado pela reunião no templo, e pelas reuniões nos lares cristãos, ou seja, as células faziam do ambiente de culto uma celebração ao Senhor e o modelo do que é comunhão. Exemplo das células é tomado por Paulo e demais heróis da fé. Observa-se a lavra de George Ladd mais uma vez confirmando através do ambiente de culto a presença marcante da célula para comunhão dos crentes.

O culto da igreja primitiva, é marcado pela simplicidade. Além da adoração no templo, há também a reunião nos lares (At 2:46;5:42), para o partir do pão e comunhão na refeição. A expressão sugere a mesma prática observada, mais tarde, nas igrejas paulinas: Uma refeição comum ou ágape, que é associado a ceia do Senhor (I Cor. 11:20 e 34). Refeições em comum faziam parte do ministério de Jesus (Mat. 9:10,11; 11:19; Luc. 15:1,2; At 1:4) e continuaram a desempenhá-lo na experiência religiosa da igreja primitiva. Lares particulares forneceram os locais de reunião para os atos de adoração cristã distintos do judaísmo. No pentecostes, um grande número de judeus abraçou a fé cristã, e não há evidência de que um grupo tão grande pudesse se congregar num único lugar. O padrão é antes o de muitas pequenas igrejas-lares, congregações separadas, análogas a sinagogas judaicas. Este

⁴⁷ KIVITZ, Op. Cit., p1362

também é o modelo da igreja de Paulo, pois freqüentemente lemos a respeito da igreja em casa de alguma pessoa. Não sabemos qual o tamanho da sala onde 120 pessoas se congregaram antes do pentecostes, e embora esteja claro que a igreja tinha um lugar central para reuniões, é difícil imaginar um lugar grande o bastante para compor todos os crentes⁴⁸

A igreja primitiva criara o ambiente favorável ao melhor relacionamento entre o discípulo e o líder, pois havia um nível elevado de intimidade e compromisso com a obra do Senhor. Para o judeu, como descreve George Ladd, o momento de comunhão a mesa da refeição era sagrado, pois sentar a mesa era mais do que compartilhar uma refeição, pelo que sentar a mesa era sinal de aliança, comer o pão e beber o vinho. Hoje muitos homens piedosos, pastores tementes a Deus estão lutando dentro do ministério para firmar ministérios na igreja, no entanto, é cada vez maior a consciência de que como afirma o pastor Piragine Junior. “Cada salvo é um ministro e sacerdote no reino de Deus”. Afirmção que na igreja em células e estendida para a casa de forma que: “Cada casa é uma igreja e cada crente um ministro”

Inicialmente imaginei que o melhor a fazer seria a criação de um ministério colegiado, pois, com a multiplicação de ministro, certamente alcançaríamos as metas da visão. À medida que o tempo passava, entretanto, descobri que a multiplicação dos ministros, segundo a visão de Deus, era superior à minha; para Deus, cada salvo é um ministro e um sacerdote de Deus na terra.⁴⁹

Às vezes leitores da Bíblia são tentados a acreditar, no seu entendimento, que os apóstolos eram como que o “Super homem”, pois como administrar em tão pouco tempo tanta gente? Essa foi então a grande questão que o pastor David Yonggi Cho perguntou ao Senhor e a resposta que ele obteve, foi solução para os problemas da Igreja de Yodo, ou seja: a igreja era administrada nas casas com líderes leigos, contudo, conscientes de seu sacerdócio e missão, líderes que viviam a experiência do Novo Nascimento.

Falei ao meu coração. Meu entendimento se abria. Como pôde a igreja primitiva consolidar 3 mil membros no dia de pentecostes. Quando o Espírito Santo veio sobre aqueles que estavam no aposento alto? As necessidades não eram supridas no templo, e, sim, nos lares. Segui a leitura e descobri em outras passagens o mesmo princípio das reuniões nos lares, ou seja, nas células. A célula na casa de Lídia (Atos 16:40), na casa de Priscila e Áquila (Atos 16:3-5), na casa de Filemom (Filemom 2). Sem sombra de dúvida, a Bíblia continha muitos fundamentos acerca de reuniões nos lares.⁵⁰

⁴⁸LADD. Op Cit., p 329

⁴⁹PIRAGINE JUNIOR. Op. Cit.,p 134

⁵⁰CHO. Op. Cit., p 70

A direção que o Espírito Santo deu aos apóstolos foi, no mínimo, fora do comum para a liderança, pois alguns paradigmas foram quebrados, como por exemplo, a questão das mulheres que até então debaixo de uma comunidade patriarcal, onde até para falar eram proibidas, no entanto, quando a igreja entra nas casas o papel da mulher é ampliado, não é apenas a mulher como padrão de submissão, não que a mesma tenha se tornado insubmissa, mas agora existe a possibilidade de exercer liderança tanto na ausência como na presença de homens. Como explica o pastor David Yonggi Cho quando se refere a seu ministério mostrando a luta inicial para usar as mulheres como líderes de célula, pelo fato de dentro da cultura oriental o esposo sempre tem que vir primeiro, não existe a expressão “Damas e Cavalheiros”, ou seja, a mulher sempre espera que o homem passe primeiro. Isso é cultura oriental. Contudo Lucas ao registrar a expressão de Paulo, ele coloca Priscila e Áquila e não o contrário, pois significa que Priscila era a esposa de Áquila, mas também significa que ela era a líder da célula.

A expressão de Paulo quando diz “Priscila e Áquila” deve ser estudado segundo a perspectiva oriental. Priscila era a esposa de Áquila. No entanto, o Espírito Santo guiou Paulo para que escrevesse Priscila em primeiro, porque ela era a líder do grupo. Em outras palavras, Priscila era a pastora, e Áquila o assistente, e a autoridade tinha sido delegada por Paulo.⁵¹

Talvez alguém diga que o trabalho de liderança fosse relacionado tão somente ao de dona de casa, ou seja: Como os serviços de uma mulher do lar, visto que a palavra ministério está também ligada ao serviço do lar, no entanto, o pastor Cho ainda acrescenta baseado em Romanos 16.6, e nas narrativas bíblicas acerca de outras mulheres que o ministério dado as mulheres não era o serviço de lavar roupa, apesar das mulheres continuarem seus a fazeres da casa, mas ministério era sim, o trabalho na obra do Senhor. Principalmente com relação à célula visto que, o acesso aos templos para exercer liderança eram restritos aos homens no início da igreja.

Romanos 16:6 diz: “Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês”. Aqui a palavra trabalho significa ministério, e não se refere aos trabalhos de cozinhar ou de lavar a roupa. As mulheres que Paulo menciona trabalhavam com ele. Também, no versículo 12, vemos Trifena e Trifosa, e todas trabalhavam para o Senhor. No mesmo versículo o apóstolo faz menção de “Pérside” outra que trabalhou arduamente no Senhor⁵²

⁵¹CHO. Op. Cit., p 77

⁵²CHO. Op. Cit., p 77

Verifica-se que, dentro da teologia do apóstolo Paulo há um novo conceito a respeito da posição da mulher, pois diante do Senhor as mulheres estão em uma posição, que não é inferior a dos homens, não há muita consideração com relação às mulheres, no contexto Judaico ou mesmo Greco-Romano. No entanto, fica claro, que o Novo Testamento, mesmo Paulo retendo o conceito judaico acerca da subordinação da mulher ao homem. Elas são elevadas em seu status. E na célula elas podem exercer sua excelência para liderar, mesmo que não fosse permitido falar em público, nas reuniões de culto, como registra a palavra em (I Cor. 14.34). Observa-se o comentário de George Ladd, a respeito da vida cristã das mulheres, colocando-as, a níveis de igualdade com os homens.

Mulheres. Este princípio torna-se óbvio na doutrina paulina sobre o status das mulheres. Paulo declara um novo princípio quanto ao lugar das mulheres aos olhos de Deus “Não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Jesus Cristo” (Gal. 3.28). Diante de Deus, as mulheres estão em uma posição que não é, em absoluto, inferior a dos homens. Além disso, Paulo aconselha os homens a amarem suas mulheres de modo análogo ao amor de Cristo (Ef 5.25). Em vista da pouca consideração, tanto no judaísmo quanto no mundo Greco-romano, este foi um princípio revolucionário. Contudo, Paulo retém sua idéia judaica da subordinação da mulher ao homem.⁵³

A igreja primitiva crescia nas casas pelo relacionamento, é interessante verificar como muitos líderes que tem se levantado como canal de restauração daquilo que seria indispensável em um líder, tem apontado para o relacionamento como característica indispensável é como diz John Maxwell no livro *As 21 qualidades indispensáveis de um líder* onde destaca o relacionamento como o melhor remédio, quando fala sobre a vida do Dr. Osler. E logo em seguida destaca o relacionamento como uma das três habilidades principais na exigência de seleção para o trabalho de liderança. Assim é o registro de Maxwell quando entende que: se houver um bom relacionamento para com as pessoas elas também se relacionaram.

A habilidade de trabalhar com pessoas e desenvolver relacionamentos é absolutamente indispensável para a liderança eficiente. De acordo com a edição de maio de 1991 da revista *Executive Female*, realizou-se entre empregados para identificar quais eram as três características principais que eles buscavam os empregados. A número 1 da lista foi a habilidade de se relacionar com as pessoas 84% respondeu que buscavam boa capacidade de interação pessoal. Somente 40% indicou formação e experiência entre as três qualidades. Se é necessário que os empregados tenham boa capacidade de interação pessoal, imagine quando essa capacidade é mais importante para os líderes. As pessoas realmente desejam se relacionar com aquelas com quem se dão bem. Embora seja possível alguém ter

⁵³LADD. Op. Cit., p 489

capacidade de interação e não ser um bom líder, não é possível ser um bom líder sem ter capacidade de interação pessoal.⁵⁴

É interessante notar a posição de Ed René, quando o mesmo descreve a igreja do Novo Testamento como: pequenos grupos de relacionamento, visto que, é comum muitas maneiras, técnicas e estratégias de se tentar fazer um discípulo, a saber: pela internet, pelo púlpito, até mesmo por ensinamentos sistemáticos da palavra, no entanto, tudo isso, sem relacionamento de um pequeno grupo para gerar intimidade, continuaria longe da realidade da igreja primitiva. Todas estas estratégias são válidas e necessárias, pois o novo crente precisará de palavra, pregação dos púlpitos e conversas usando todo meio de comunicação necessário para gerar relacionamento, mais não se pode abrir mão do relacionamento pessoal, para um estilo de vida, que gere mudança na comunidade.

Para que os pequenos grupos atravessem as culturas e o tempo e se firmem como instrumentos necessários à saúde da comunidade cristã são inúmeras, mas chamo a atenção para apenas uma: *O Novo Testamento mostra que a vida cristã é uma vida de relacionamentos e os pequenos grupos são a única estrutura eclesial capaz de possibilitar mutualidade e mobilização.* Veja que as principais instâncias do corpo de Cristo devem funcionar a base de relacionamentos pessoais: discipulado, cuidado do rebanho, ministérios pessoais e liderança.⁵⁵

A presença da igreja e das células deve gerar um modelo de comunidade ideal, pois foi isso que Jesus ensinou a seus discípulos, caso a igreja negligencie seu papel, como aconteceu durante a história da igreja, se tornará uma organização desanimada e sem expressão nenhuma.

Collins acredita que a igreja deve ser o modelo de comunidade terapêutica ideal, pois este é o modelo das escrituras, que os cristãos contemporâneos, em muitos lugares, deixaram de seguir.

O que muitos destes escritores psicólogos não perceberam, no entanto, é que Jesus e os escritores do Novo Testamento deram o modelo da comunidade terapêutica ideal há muitos séculos. As pressuposições da terapia moral e do ambiente foram declaradas pela primeira vez na Bíblia, mas, por alguma razão, os cristãos deixaram de seguir o modelo das escrituras. Como resultado, a igreja negligenciou seu papel de comunidade terapêutica ou ajudadora. Pelo contrário, tendeu a tornar-se uma organização desanimada em que o aconselhamento é deixado para o pastor ou uns poucos leigos e onde as pessoas que necessitam de ajuda amigável são

⁵⁴ MAXWELL, John C. As 21 qualidades indispensáveis de um líder/John C. Maxwell; tradução de Josué Ribeiro - São Paulo: Mundo Cristão, 2000. P 99.

⁵⁵KIVITZ, Ed René, Quebrando Paradigmas, São Paulo, Editora Abba, 7ª edição no Brasil-2008. P 58.

desconsideradas ou rejeitadas, especialmente se não são membros ativos da igreja ou se demonstram maneirismo incomum.⁵⁶

3.4.1 Havia comunhão

A palavra comunhão é a chave para abrir o entendimento acerca da igreja primitiva, pois a comunhão é o resultado direto do sacrifício de Jesus na cruz do calvário, mas para melhor compreensão precisamos voltar ao princípio e entender Gênesis no capítulo 2. Antes de Deus criar o homem, ele preparou um ambiente especial para suprir suas necessidades. O pastor Myles Munroe conta-nos que todo ser vivo precisa do ambiente apropriado para manifestar a glória de Deus. E de forma simples, mas muito pertinente nos apresenta o exemplo dos seres vivos.

Peixes foram criados para nadar essa é a sua glória. Somente na água eles podem dar expressão plena a ela, pois é natural para um peixe nadar. Aquilo que é natural para cada criatura é a sua glória. Um peixe não tem dificuldade para se mover na água. Nadar é a sua glória. Quando vejo peixes, fico com inveja. Eles não têm que usar um snorkel tanques de ar ou máscaras de mergulho. Eles simplesmente nadam.... Essa é a sua natureza. Quando entro na água eu me esforço para me manter e me movimentar ali. Os peixes provavelmente se juntam a minha volta e riem da minha desenvoltura. Mas se eu tirar um peixe de seu ambiente aquático ele terá problemas imediatamente. Ele começará a pular procurando água e começará a sufocar. Se eu não o colocar de volta a água, ele morrerá em minutos. Um peixe é incapaz de respirar em um ambiente seco, suas guelras são projetadas para filtrar o oxigênio da água. Somente na água um peixe pode sobreviver e prosperar. Somente num ambiente apropriado o peixe pode manifestar a sua glória.⁵⁷

Deus deu ao homem o ambiente apropriado para manifestar a sua glória. A passagem de Gênesis diz que “O Senhor tinha plantado um jardim para os lados do leste, no Éden”. O uso desse tempo verbal no passado indica que o jardim foi feito antes do homem que deveria habitá-lo e governá-lo. Podemos concluir pela descrição que esse jardim deve ter sido um lugar belo e agradável; o que é de esperar, já que o próprio Deus construiu o lar de sua criação mais importante.

A palavra Éden é uma transliteração direta do hebraico. Apesar de sua origem ser incerta, ela provavelmente vem da raiz primitiva *adan*, que significa “suave ou agradável,

⁵⁶COLLINS, Gari R. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**; tradução de Gordon Chown. São Paulo. Ed. Vida Nova, 1996, p137

⁵⁷MUNROE, Myles, **A glória do viver: como viver a sua glória pessoal**. Tradução Daniela Nastari – São Paulo: Reino editorial, 2007, p 27

Éden significa prazer ou deleite”⁵⁸. Portanto, o jardim do Éden pode ser chamado de jardim do deleite. Pode-se ainda, encontrar exemplos de Éden, em outras partes do Antigo Testamento particularmente em Isaías e Ezequiel. (Isaías 51.3) “Porque o SENHOR consolará a Sião; consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão como o jardim do SENHOR; gozo e alegria se acharam nela, ação de graças, e voz de melodia”, e (Ezequiel 31.18). “Os cedros, no jardim de Deus, não o podiam obscurecer; as faias não igualavam os seus ramos, e os castanheiros não eram como os seus renovos; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhou a ele na sua formosura”. Éden é citado como o jardim de Deus ou jardim do Senhor.

Todos esses significados, quando visto em comum acordo, mostram que o jardim do Éden era mais do que simplesmente uma localidade geográfica. Ele representava um estado de comunhão pura, completa, intacta entre Deus e o homem. O Éden foi um local especial escolhido por Deus na terra, onde o mundo invisível tocava o mundo visível; onde o Espiritual tocava a matéria. Era uma porta aberta entre o céu e a terra, um lugar coberto pela presença de Deus. O Éden era mais um ambiente do que uma localidade. Era semelhante a essa, a manifestação da igreja primitiva, que formou um ambiente apropriado e manifestou a glória de Deus através daqueles que eram sendo salvos. O pastor Piragine, quando mostra o impacto, que essa igreja causava com a conduta de: Proclamar o evangelho, com as celebrações com uma liturgia de louvor e adoração, a comunhão, o ensino e o serviço ao próximo. Mostra-se que: A Igreja tinha um estilo de vida que glorificava a Deus, reproduzindo a semente de Jesus na terra.

Eles andam em humildade e bondade; não existe falsidade entre eles; amam uns aos outros. Não desprezam as viúvas, nem molestam o órfão. Aquele que tem da liberalmente para o que não tem. Se encontram um estrangeiro, logo lhe dão acolhida e se alegram com ele como se fosse um irmão: porque entre eles se chamam de irmãos, não na carne, mas no espírito, em Deus. Quando um dos seus pobres, passa desse mundo, e um deles é informado, logo toma providencia para o seu sepultamento, conforme estiver ao seu alcance, e, se ouvem que um deles é preso ou oprimido por causa do nome do seu Messias, todos providenciam para as suas necessidades; e, se é possível que seja posto em liberdade, esforçam-se por consegui-lo. Se há entre eles pobre ou necessitado, não tendo em abundância o de que necessita, jejuam dois ou três dias para o suprirem do alimento de que precisam.⁵⁹

⁵⁸ DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. Tradução de J. R. Carvalho Braga. 19 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1996, p168

⁵⁹PIRAGINE JUNIOR. Op. Cit., p 165

A presença de Deus é a manifestação ativa de Deus, que é real, mas invisível, contudo, a glória de Deus é algo palpável e visível, pois nos mostra como ele é. O bom exemplo é Moisés que quando desceu do monte seu rosto brilhava com a glória de Deus, algo tão tangível que Moisés fez um véu para escondê-lo. E a glória de Deus estava presente na igreja primitiva de forma palpável, pois todos podiam ver esta manifestação. Assim como no Éden, o Senhor mais uma vez volta à comunhão com o homem através da graça de Jesus Cristo, sendo manifesta na comunhão das células.

Um breve comentário de David Stern, mas de grande profundidade, é quando ele apresenta o conceito de comunhão no Novo Testamento baseado em Atos 2:42 “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”. Que é de grande relevância, pois a ênfase dada é para uma comunhão diferente desta que é apresentada pela igreja atual, pois envolve diretamente o indivíduo na comunidade, em células, como um ser social. Assim ele define:

A Comunhão (do Grego Koinonia: “comunidade, comunalidade, comunhão”) inclui dois elementos. Cada um deles estimula o outro, como se explica adiante: (1) aprofundando a amizade, e (2) desenvolvendo a visão, objetivos e prioridades em comum.⁶⁰

Mas o homem, com o livre arbítrio, escolheu desobedecer e o resultado, em um piscar de olhos tudo mudou. A comunhão e as caminhadas com o Senhor quando soprava a brisa do dia se foram. Agora não existe mais a inocência simples e pura que caracterizavam a comunhão um com outro e com Deus. Mas o Senhor faz tudo para o homem com a natureza de redenção e é poderosa a palavra do apóstolo Paulo em II Coríntios 4:7, que mostra que o homem mesmo como pecador caído, ainda carrega a glória de Deus, escondida dentro de vaso de barro, que chamamos corpo. A presença do espírito Santo traz de volta a glória de Deus. E tudo começou no jardim, quando Deus disse: “porei inimizade entre ti e a mulher, entre a sua descendência e o seu descendente; este lhe ferirá a cabeça e tu lhe ferirá o calcanhar” (Gênesis 3:15). O descendente da mulher esmagou a cabeça da serpente, o autor do pecado, e por isso, o homem pode mostrar a glória de Deus através de suas vidas. Foi esse o grande impacto da igreja primitiva, ela entendeu que o ambiente de glória foi restaurado em Jesus Cristo, e a partir desse entendimento a comunhão é restaurada. Deus estava presente, e a

⁶⁰STERN. Op. Cit., p 255

comunidade toda compartilhava de seu espírito. Esse foi o entendimento de David Willians no comentário de Atos.

A palavra usada aqui é traduzida por comunhão. *Koinonia* significa “compartilhar” ou “fazer com que compartilhem” alguma coisa ou alguém, e nesse contexto devemos entender que o objeto direto compartilhado é Deus. Deus estava presente, e a comunidade toda compartilhava seu Espírito. Apesar de suas diferenças e dificuldades, este laço comum os mantinha unidos. Mas além desse sentido amplo da palavra, *koinonia* é empregada no Novo Testamento no sentido de coleta e distribuição de ofertas, em que a comunidade dos crentes encontrava expressão particular.⁶¹

Finalmente a glória do Senhor se manifestou, a comunhão foi restaurada. O vaso de barro, agora tem em seu conteúdo o Espírito de vida, a igreja pode manifestar essa comunhão mais uma vez num ambiente de glória. Onde a comunhão com o Senhor é a razão de viver de todo aquele que crer e a comunhão com o Senhor é a maior motivação para enfrentar todo e qualquer desafio.

3.4.2 Partiam o Pão

A maioria dos autores interpreta o partir do pão, como uma refeição especial que com certeza diz respeito à ceia do Senhor, no entanto como vimos acima o partir do pão com uma visão social era comum na igreja primitiva. Pode-se então dar ênfase de vários aspectos acerca do partir do pão, confirmando o pensamento da maioria dos comentaristas modernos, citaremos pelo menos dois, que confirmam esta passagem como uma referência a Ceia do Senhor, pelo fato de se tratar de uma refeição especial. Veja o que diz David Willians em seu breve comentário do livro de Atos, quando com referência ao pão o mesmo entende, como a grande maioria comenta. Tratar-se de um símbolo de Jesus Cristo:

O partir do Pão. Esta frase não nos compete a entender que fosse algo mais do que uma refeição comum. Todavia, a vista do artigo definido, “o pão”, pode ser que Lucas esteja falando de uma refeição especial, e qual seria esta senão a Ceia do Senhor?⁶²

Aplicam-se os conceitos modernos, a maioria dos comentaristas, pois mostram que a Ceia do Senhor, ou melhor: o comer do pão e beber do vinho se referem tão somente a Eucaristia, mas dentro do conceito de Georg Ladd, quando analisando a referência de João 6,

⁶¹WILLIANS, David J. **Novo Comentário Bíblico contemporâneo**, tradução Ver. Osvaldo Ramos – São Paulo. Editora Vida, 1996, p 75

⁶²WILLIANS. Op. Cit., p 75

onde narra a respeito do Comer do corpo e beber do sangue, o mesmo mostra que o pão é uma referência ao alimento espiritual, que precisa ser diário em nossa vida, dando o exemplo do maná, ou seja: o pão diário que Deus providenciava a seu povo Israel no deserto. Entendendo, que Jesus Cristo é o pão que desceu do céu, o qual o homem pode se alimentar, e experimentar a vida eterna.

A grande maioria dos comentaristas modernos entende que esta é uma referência óbvia ao pão e vinho da Eucaristia. Entretanto pode-se argumentar precisamente o contrário. Comer e beber, neste contexto, não se refere a um ato literal, mas a uma alimentação espiritual em Cristo. Comer sua carne e beber o seu sangue é um modo simbólico de descrever a alimentação com o pão que desceu dos céus. Os pais comeram o maná no deserto e morreram (João 6:31, 49); Jesus é o pão que desceu dos céus, o qual o homem pode comer e, como resultado, ter vida para sempre. Em lugar de representar uma perspectiva sacramental, João contrasta a comida literal com a comida Espiritual⁶³

Pode-se então afirmar que tanto o conceito de “partiam o pão” como sendo parte do cerimonial de Ceia do Senhor, um memorial, por isso uma refeição especial, como afirma David Willians, como também, a visão espiritual de Geoge Ladd, vendo-o como: alimento Espiritual para o cristão. Estão aceitas pela igreja atual as duas afirmações, visto que o próprio Jesus diz acerca de si mesmo “Eu sou o pão que desceu do céu”, sem dúvida ele é nosso alimento diário através de sua palavra, a provisão de Deus para seu povo, contudo, é necessário acrescentar também a palavra de Joel Comiskey quando diante do conceito sobre a missão da igreja através das células do Novo Testamento traz uma visão social com base na palavra de (I Pedro 4.8-9) mostrando uma igreja de hospitalidade e de suprimento aos necessitados, ou seja, uma igreja de ação social através das células.

Na época do Novo Testamento, Pedro escreve as igrejas que se reúnam nas casas: “acima de tudo, amem sinceramente uns aos outros, pois o amor perdoa muitos pecados. Sejam hospitaleiros, sem reclamar” (I Pedro 4.8-9). A hospitalidade era uma característica essencial na igreja primitiva (Mateus 25.35; Romanos 12.13; 16.3-5a; I Tessalonicenses 3.2). Visto que não havia prédios de igrejas, as casas dos cristãos eram convertidas em igrejas locais – e, freqüentemente, em hotéis. Pregadores, viajantes e missionários ficavam nas casas dos crentes. “Priscila e Áquila estavam acostumados a estender a hospitalidade de sua casa a esses grupos nas várias cidades onde moraram – por exemplo, em Éfeso (I Coríntios 16.19) e Roma (Romanos 16.5). a hospitalidade do Novo Testamento na casa é uma ferramenta evangelística freqüentemente ignorada. Suprir as necessidades das pessoas na célula edifica os santos e atrai os não-cristãos ao Salvador. A maioria dos não-cristãos irá ouvir nossas ações antes de escutar as nossas palavras⁶⁴

⁶³LADD. Op. Cit., p 269

⁶⁴COMISKEY. Op. Cit., p 91

É importante ressaltar, que não é para confundir Reino de Deus com a sociedade cristianizada, como a idéia do cristianismo social, mas não podemos negar que o evangelho é um impulso rumo à reforma social, basta observar a história e em seguida verificar, como por exemplo: a abolição dos escravos, reformas dos sistemas penitenciários, salário melhor para trabalhadores, formar caráter pela educação e outros benefícios que o evangelho traz. René Kivitz mostra o evangelho social sendo a ponte para a evangelização através da pregação da palavra de Deus que produz o Novo nascimento, onde a nova vida, produzida pelo Espírito Santo presta serviço ao próximo. Trazendo luz para a evangelização, abrindo portas para a proclamação do evangelho através da ação social, da célula, e pelo fato de a ação social andar de mãos dadas com o ministério de Jesus. Assim ele relata sobre a ação social da igreja:

Muito se falou acerca dos níveis de tratamento que a igreja deveria dar a questão social. A maioria acreditava que a igreja deveria “dar o peixe e ensinar a pescar”. Mas um grupo considerável estava convencido que, além destas duas dimensões, a igreja deveria somar forças para a transformação das estruturas sociais, a luz do conceito de co-beligerância, desenvolvido por Francis Schaeffer. Isto é, unir-se a sociedade civil organizada em razão de valores comuns na proporção da justiça e da paz. A consulta sobre a relação entre Evangelização e a responsabilidade Social também se pronunciou dizendo que a responsabilidade social dos cristãos deveria contemplar a (1) filantropia, (2) os projetos comunitários de desenvolvimento, e (3) a ação política (1983, p.38).⁶⁵

Não se pode deixar de apresentar o comentário Judaico acerca do partir o pão, pois assim como os conceitos de comunhão acima, David Stern apresenta uma ênfase no social, Stern a princípio questiona a interpretação feita quanto há uma relação deste versículo com o ensino sobre a Ceia do Senhor, ele apresenta algo bem mais profundo relacionado à mesa da comunhão do primeiro século dentro da visão Messiânica, como mesa de refeição.

O Partir do Pão. Muitos cristãos supõem que isso se refere a “tomar a Ceia” e tem a idéia de crenças primitivos encontrando-se nas casas (v.46) para comer um pequeno pedaço de pão e beber uma porção simbólica de vinho ou se suco de uva, assim como os cristãos de hoje fazem nas igrejas. No entanto, o contexto não é o do cristianismo do século XXI, mas o judaísmo do primeiro século, para os Judeus daquela época e para os de hoje, a comunhão é medida por refeições. Dizer que os Judeus messiânicos partiam o pão é afirmar nada mais, nada menos, que eles faziam as refeições juntos.⁶⁶

Ainda quanto ao conceito de “partiam o pão”, Stern afirma que o contexto nada mais é do que a prática do *b'rakhah* (benção da provisão), que é citada no mesmo comentário em Atos 27:35. Esta bênção é declarada quando os Judeus vão comer o pão, num momento de

⁶⁵KIVITZ, Ed René, **Quebrando Paradigmas**, São Paulo, Editora Abba, 7ª edição.2008, p 28

⁶⁶STERN. Op. Cit., p 256

louvor e adoração a Deus, reconhecendo-o como o Deus da provisão. Bênção esta, que assim é citada quando transliterada e traduzida: “Louvado sejas Tu, Adonai nosso Deus, Rei do Universo, que produz o pão que vem da terra”. Stern assim continua o seu registro.

É preciso captar o significado que comer junto tem. Antes de mais nada, quando é possível, os judeus religiosos começam a refeição com o pão e recitam o b'rakhah, então tiram um pedaço de pão e o comem, para que a bênção de Deus, específica para a provisão do pão para comer, não tenha sido recitada em vão.

Yeshua conhecia e observava esta prática, mas ele também deu outro sentido ao ato de partir o pão. Ao partir o matzá na última Ceia, ele disse: “Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isso em memória de mim” (Lc 22:19). Fica claro que essa prática tornou-se parte da “Torá dos Emissários”. De forma que os crentes primitivos deveriam rememorar a morte de Yeshua por eles quando comessem a refeição.⁶⁷

Verifica-se que, a célula é o lugar ideal para a comunhão, pois é na casa que a presença de Deus se manifesta, sendo o culto uma consequência daquele que tem comunhão com Senhor.

Então fica claro, que, depois dos ensinamentos de Jesus toda a refeição deveria ser dedicada à comunhão, não no sentido tecnicamente cristão (pedaço de pão e Cálice de vinho). Mas também a comunhão da célula não deveria ser uma mera socialização, que não leva Deus em consideração. Considere parte do texto do *Mishna* que diz: “Se não houver refeição, não há Torá, e se não houver Torá não há refeição”⁶⁸. Logo sentar a mesa é um momento de comunhão e aliança entre os irmãos, para uma vida de constante culto a Deus.

O pastor Piragine Jr. Ao comentar sobre a influência do Antigo Testamento para a igreja do Novo Testamento com relação a ação social como estilo de vida, aponta para as responsabilidades sociais que eram expressas no ano do Jubileu, com um recomeço social; Ano Sabático: com o descanso da terra, dos escravos e liberação dos endividados; Dízimos e colheitas que eram levados ao templo para o sustento de órfãos e viúvas da comunidade; Respingos onde tudo que caía no chão pertencia aos pobres da região e para o profetismo religioso que não só condenava a idolatria, chamava o povo ao arrependimento e a busca de Deus, não somente nas celebrações religiosas, mas em sua responsabilidade social para com os pobres e oprimidos, como forma de expressar a verdadeira fé. Assim conclui seu comentário a respeito da igreja que tem a presença de Deus, a manifestação da glória de Deus

⁶⁷ STERN. Op. Cit., p256

⁶⁸ STERN. Op. Cit., p256

e a vida de Deus expressa com poder, milagres e sinais e ações sociais que transformaram a comunidade do primeiro século.

Quando tomamos conhecimento de quanto a igreja do século I aprendeu do Antigo Testamento e do modelo deixado por Jesus, percebemos que há algo errado em como a maioria das igrejas modernas se porta diante da questão de sua responsabilidade social. O livro de Atos apresenta-nos uma igreja comprometida com o crescimento como um todo: A proclamação do evangelho (*Kerigma*), as celebrações (*liturgia*), a comunhão (*Koinonia*), o ensino (*didache*) e o serviço ao próximo (*diaconia*).⁶⁹

3.4.3 Oravam juntos

É possível afirmar que uma das mais importantes qualidades da igreja primitiva era fazer da oração um estilo de vida, pois é interessantes notar que os apóstolos, em determinado momento de seu ministério como líderes da igreja em Jerusalém, tiveram de fazer uma correção de rota e estabelecer o que era essencial para o avanço do reino. A partir deste momento eles priorizaram a oração e a pregação, exatamente nesta ordem como registra Lucas. (Atos 6:4) “E nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”. Para que a célula seja uma célula de oração, os líderes devem ser exemplos de homens de oração, ou seja: o líder precisa ser modelo de oração. Para que o líder seja um ministro comprometido com a oração, antes de tudo ele precisa separar um tempo para isso. Ele precisa ser priorizado e valorizado pela igreja. Precisa também fazer parte da vida e dinâmica célula e da família.

O Pastor Cho mostra que a oração esta diretamente relacionada ao estilo de vida do pregador. Ele descreve de forma dura, mas que se pode levar a grande reflexão, ou causar grande ferida, da seguinte forma ele aplica a vida de oração a vida com Deus.

Naturalmente o pregador se distingui como um homem de oração. Ele ora como qualquer outro cristão, caso contrário será um hipócrita. Ele ora mais do que a maioria dos cristãos, caso contrário será desqualificado para o cargo que tem assumido. Se você, ministro, não ora muito, é de dar pena. Tornou-se negligente na sagrada devoção, não somente você é de dar pena, mas o seu povo também, e vai chegar um dia em que será envergonhado e confundido. Nossos períodos de Jejum e oração no tabernáculo têm sido dias grandiosos realmente, nunca os portões dos

⁶⁹PIRAGINE JUNIOR. Op. Cit., p 165

céus tiveram tão largamente abertos; nunca nossos corações estiveram tão perto do centro da glória⁷⁰

A palavra de Atos: “Oravam juntos” traz uma ênfase ao estilo de vida de oração que a igreja primitiva adotara, a partir de um novo Tempo, onde realmente a vitalidade da igreja era medida na oração, logo a afirmação acima confirma a necessidade de orar sempre. Afirmação esta, que é confirmada por David Willians, que quando comenta esta passagem, mostrando que independente do tipo de oração: sejam elas formais como a dos Judeus, ou as informais específicas de cada pessoa. Na verdade a oração para eles era algo muito importante. É possível observar no livro de Lucas três fatos relacionados com a oração. Primeiro fato: os cristãos primitivos costumavam orar. Assim como a oração havia caracterizado a vida de Jesus, ela caracterizava a vida de seus discípulos, pois sabiam que toda oração tem resposta. Segundo fato: ao desenvolver esse ponto, Lucas enfatiza a persistência dos discípulos na oração. “Eles perseveravam unanimemente em oração e súplicas”. Terceiro fato: a oração comunitária era uma expressão de sua unidade, característica da igreja primitiva (Unanimemente). Eram feitas orações e súplicas de maneira integral com grande esforço para o crescimento da igreja.

De novo, o emprego do artigo definido sugere uma referência particular, ou a oração específicas ou a momentos de oração, correspondendo, talvez, às orações judaicas regulares. Todavia as orações, quer fossem formais (cp 3:1; 22:17; Lucas 24:53) quer informais (cp 4:24), e momentos determinados, ou segundo as exigências das circunstâncias, elas constituíam o verdadeiro cerne da vida daqueles crentes. Orar fazia parte integral do grande esforço expansionista da igreja e, aos olhos de Lucas pelo menos, a vitalidade da igreja era a medida da realidade das orações do povo de Deus.⁷¹

A oração da igreja primitiva tinha base na convicção de que Deus tem cuidado providencial do povo, onde o mesmo ouvirá e responderá a oração de seus filhos no tempo e maneira que Ele julgue melhor. A oração deve ser com fé, embora Deus saiba da necessidade, antes mesmo de ser feito o pedido. A sua resposta pode ser demorada; a resposta pode ser diferente daquilo que se pede, mas o cristão pode descansar em paz na certeza que a vontade de Deus sempre é o melhor.

Quanto ao local da oração; verifica-se que pode ser em qualquer lugar, por exemplo: no terraço da casa (Atos 10:9) “E no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da

⁷⁰CHO, Paul Yonggi apud Bonds, **50 anos de esperança: O milagre da igreja em células**. Tradução Tatiane Souza; Prefácio: Mario Veja – São Paulo. Ed. Vida, 2008, p150

⁷¹WILLIANS. Op. Cit., p 76

cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta”; num quarto interior (Mateus 6:6) “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto”; na prisão como o Apóstolo Paulo e Silas (Atos 16.25) “E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam”; na praia (Atos 21:5) “E, havendo passado ali aqueles dias, saímos, e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos”. O templo era, em primeiro plano, a casa de oração (Lucas 18.10) “Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano”, e no Antigo Testamento todos aqueles que não podiam juntar-se no templo com os adoradores, voltavam-se para ele quando oravam (I Re 8:32; Dn 6:10). No Novo Testamento como já citado a casa era local de oração e grandes vigílias. Buckland apresenta varias posições de como fazer oração.

Notam-se varias posições, tanto no A. T. como no N. T.: em pé (I Sm 1.10,26; Lc 18:11); de joelhos (Dn 6:10; Lc 22:41); curvando a cabeça, e inclinando-a à terra (Ex 12:27; 34:8); prostrado (Nm 16:22; Mt 26:39). Em pé, ou de joelhos, na oração, as mãos estavam estendidas (Ed 9:5), ou erguidas (Sl 28:2; I Tm 2:8). As manifestações de contrição e de dor eram algumas vezes acompanhadas de oração (Ed 9:5; Lc 18:13). A oração intercessora (Tg 5:16 a 18) é prescrita tanto no A. T. como no N. T. (Nm 6:23; Jó 42:8; Is 62:6,7; Mt 5:44; I Tm 2.1).⁷²

Verifica-se uma relação direta entre a célula e o lugar de oração, não importando muito as posições de cada um na presença de Deus, mas entendendo, que o estilo de vida na célula era movido pela palavra e pela oração dos santos.

3.4.4 Faziam maravilhas e sinais

Uma das características marcantes na Igreja do Novo Testamento, a igreja dos lares, ou das células, sem dúvida era a manifestação de Deus, no meio do povo usando não só os apóstolos, mas a igreja em geral para a realização de grandes milagres, sinais e maravilhas. Os cristãos eram verdadeiros agentes de Deus, que adornou a igreja com dons de cura e operação de milagres, contudo, nesta passagem em especial fica explícito que a presença de Deus com Poder era manifesta através dos apóstolos, que eram os canais de Deus para o estabelecimento de sua obra, pois é com frequência que Lucas chama a atenção para o espanto despertado na vida das pessoas através dos milagres. Fazendo referência possivelmente aos não crentes, que

⁷²BUCKLAND. Op. Cit., p 312

mais tarde seriam alcançados pela pregação da palavra que já era um milagre em si. A glória de Deus se manifestava, pois havia um ambiente cheio da presença de Deus, e onde há a presença de Deus, se manifestam os milagres, os sinais e as maravilhas. Este é o comentário de David Willians a respeito desta passagem.

Muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. É claro que os apóstolos nada mais eram do que agentes de Deus (a palavra “pelos” significa literalmente “mediante”) o poder pertence a Deus, e, quer fosse por obra quer pó palavra – sendo que a pregação por si mesma era uma espécie de milagre – os apóstolos eram canais da graça de Deus. Lucas com frequência chama a atenção para o espanto despertado pelos milagres. É provável que essa seja a intenção de Lucas aqui, mas no grego aparecem apenas duas declarações (embora intimamente interligada): “espanto sobreveio a todos” – referindo-se talvez aos incrédulos – e “muitos sinais e maravilhas ocorreram mediante os apóstolos.”⁷³

O êxito da igreja primitiva se dava pelo fato dos crentes viverem o evangelho, a boa nova, pois onde eles passavam pregavam a palavra de Deus. O objetivo de cada crente era manifestar vida de Deus, e fazer novos discípulos e eles caminhavam e trabalhavam para o fim de frutificar. Esperavam no Senhor e caminhavam de cidade em cidade, de casa em casa e obtinham o resultado, pois Deus era com eles. Quando Osvald Smit descreve o grande avivamento do século XVII, sob a liderança de João Wesley, a gloriosa visitação de Deus norte americana do século XIX, sob Charles Finney, e o poderoso avivamento do País de Gales, em 1904 a 1905. Onde muitos milagres, sinais e conversão em massa aconteceram, ele compara exatamente com o que aconteceu na igreja do Novo Testamento.

Essa foi, igualmente, a experiência da igreja primitiva. “Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “irmãos que faremos?” (Atos 2.27). “Paulo e Barnabé passaram bastante tempo ali, falando corajosamente do Senhor, que confirmava a mensagem de sua graça realizando sinais e maravilhas pelas mãos deles.” (Atos 14.3) Os cristãos primitivos oravam para que fossem feitos entre eles “sinais e maravilhas” (Atos 4.30). E o apóstolo Paulo declarou que “o evangelho e poder de Deus para a salvação de todo aquele que crer” (Romanos 1.16). No entanto, eu desconhecia tudo isso em meu ministério.⁷⁴

A presença do Espírito Santo marca a igreja com a manifestação da glória de Deus, é importante registrar que o período entre os testamentos já estava marcado pela ausência da voz profética, ou seja, havia uma consciência da ausência do Espírito. A inspiração profética havia morrido para o povo de Israel. A profecia estava morta. A literatura judaica já afirmava a ausência do Espírito de Deus, pois no primeiro templo o Senhor habitava e se movia em

⁷³ WILLIANS. Op. Cit., p 77

⁷⁴ SMIT, Osvald, **Paixão pelas almas**; tradução João Batista. 2ª edição. São Paulo. Editora Vida, 2009, p 39

favor de Israel, mas no segundo templo não havia a manifestação da glória de Deus, finalmente aparece João Batista falando a palavra de Deus.

Em Nazaré, Jesus declarou ser pleno do Espírito santo “O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração”, (Luc. 4.18), e que através do Espírito Santo realizou atos extraordinários “Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus”. (Mat. 12.28). A presença do Espírito Santo trouxe de volta a voz profética em João Batista, e o poder do Espírito, em Jesus Cristo, tudo isso era um presságio de algo novo, a vinda da era do Espírito na igreja de Jesus. Pois João prometeu que Jesus seria aquele que iria executar o batismo no espírito “Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo”. (Mar. 1.8). E finalmente, um grupo de 120 pessoas experimenta a presença do Espírito Santo no pentecostes, e Pedro interpreta como a resposta da palavra profética de Joel. Contudo, Pedro acrescenta uma expressão que traz um significado escatológico. Ele substitui a palavra “depois” para “e nos últimos dias”, ou seja, Pedro aponta para a restauração da voz profética a partir daquele momento e com mais intensidade para designar o tempo do reino de Deus em toda a terra, logo, os últimos dias são os dias do Espírito Santo em toda a terra.

Quando o pequeno grupo de 120 crentes experimentou a presença do Espírito Santo, no pentecostes, Pedro interpretou o evento dizendo: “Mas isso é o que foi dito pelo profeta Joel” (At. 2.16). A promessa dada a Israel, como o cumprimento do dia do Senhor, agora foi consumada, não para a nação, mas para um grupo de homens que creram no caráter messiânico de Jesus.⁷⁵

Com relação à consciência da ausência do Espírito Santo no período antes de João Batista, no período inter bíblico, e a ausência do Senhor no segundo templo, ou seja, o templo de Herodes. Comenta-se assim em Ladd.

A literatura intertestamentária estava consciente da perda do espírito. Nos escritos apócrifos e pseudoepígrafos, há uma consciência que o período da inspiração profética está concluído. A profecia está morta. A inspiração profética de Israel morreu com os últimos profetas. Na literatura rabínica, é claramente afirmado que o Espírito Santo afastou-se de Israel depois dos últimos profetas. É igualmente aceito que o Espírito santo não estava mais no segundo templo. Não havia mais qualquer revelação inspirada. Os sectários de qumram criam que Deus dera seu espírito para alguns membros da comunidade; porém isso não conferia recentes revelações, mas somente a habilidade para interpretar corretamente o Velho Testamento⁷⁶

⁷⁵ LADD, Op. Cit., p 324

⁷⁶ LADD, Op. Cit., p 324

A presença do Espírito Santo é manifesta na vida da Igreja através das células, não somente o entendimento de um Deus Onipresente, mas a expressão desta presença é manifesta através da revelação da palavra profética que gera a glória com poder que muda todo um estilo de vida da comunidade local. A glória de Deus é majestosa e irresistível, e também enigmática e misteriosa. Não é misticismo sem relevância, mas sim prática e relevante, pois a glória manifesta de Deus é chave para liberar uma vida de excelência demonstrando espiritualidade e criatividade. A igreja primitiva entendeu isso e viveu essa verdade da plenitude da glória de Deus revelada no seu filho e no Espírito Santo. O Dr. Monroe apresenta a relação entre a glória e a presença de Deus e com um exemplo do povo de Israel faz o seguinte comentário.

A glória de Deus é a livre manifestação de seus atributos e sua natureza, a exposição de seu caráter e seu poder. É quanto Ele literalmente nos permite vê-Lo trabalhar. Um bom exemplo da relação entre a presença de Deus e sua glória é o que aconteceu com o povo de Israel. Quando Moises liderou os Israelitas para fora do Egito. Deus se revelou para eles de maneira progressiva e específica. Os Israelitas experimentaram a presença de Deus quando Ele atendeu suas orações e clamores por libertação. Eles experimentaram sua presença manifesta quando Deus se revelou em uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite. O mesmo aconteceu quando o mar vermelho foi aberto. Outro modo de descrever essa relação é dizer que quando temos ciência da Onipresença de Deus, sabemos de sua existência. Quando experimentamos a presença manifesta de Deus, conhecemos sua santidade. Quando experimentamos a glória de Deus, conhecemos seu poder.⁷⁷

3.4.5 Mantinham reuniões pequenas nos lares e grandes no templo

O crescimento da igreja no Novo Testamento é inquestionável, pois no registro de Atos por Lucas mostra que a igreja começa com 120 crentes no dia do pentecostes, onde na palavra ministrada pelo apóstolo Pedro uma multidão de mais de três mil pessoas recebem Jesus como Senhor e salvador, depois mais cinco mil pessoas e em seguida uma multidão, que não se podia contar. Logo em seguida após a instrução dos apóstolos esses novos crentes passaram a ter comunhão, pois quando unidos a Cristo, tornam-se um com todos os que são Dele. Eles ainda se reuniam no templo, ali vivendo como uma grande multidão vendo um novo significado nos antigos ritos. Seus lares e suas refeições diárias, como citado acima, também assumiram um nível mais elevado; e a Bíblia diz que a cada dia eram acrescentados ao grupo, ou a célula, aqueles que tinham experimentado o poder salvador de Jesus Cristo.

⁷⁷MUNROE. Op. Cit., p 84

As reuniões eram feitas no templo e nos lares, sendo que a possibilidade de freqüentes reuniões nos lares era muito maior do que no templo, visto que a quantidade de pessoas acrescentadas não cabia no templo, nem mesmo nas casas por maior que elas pudessem ser. Por isso a necessidade das igrejas nas casas, com as células, como destaca em seu comentário George Ladd, mesmo mostrando a grande interrogação que havia com relação à forma da igreja primitiva.

A forma da igreja numa dada cidade não está clara. A correspondência coríntia sugere que todos os crentes em corinto se reuniam em um lugar (I Cor 14.23). Atos se refere a reuniões em cenáculos superiores, em casas privadas (At 1.13; 12.12;20.8), mas é difícil acreditar que tal ponto de encontro fosse grande o suficiente para acomodar todos os crentes numa dada cidade. A arqueologia confirma que, durante os três primeiros séculos, o ponto de encontro dos cristãos era em casa particulares, e não em edifício de igrejas distintos. As vezes uma casa inteira seria reservada para reuniões de cristãos. Por outro lado Paulo se refere a “igrejas em casa”, a grupos de crentes que se reúnem numa casa particular (Rom 16.5; I Co 16.19; Col 4.15; Filem. 2; ver também Rm 16.14-15). Provavelmente, haviam cristãos o bastante em cada uma das grandes cidades paulinas para constituírem várias casa-igreja. Estes fatos deixam a forma exterior da igreja bastante obscura⁷⁸.

O pastor Piragine Jr. Entende a necessidade da administração através da célula, após pesquisas e estudos entendeu como a visão de Deus para administrar, desta forma descobre nas células a forma de se tornar viável a dinâmica da igreja e também os valores da integridade da igreja, ver nas células o organismo vivo e entende que assim a igreja melhor se identifica com Jesus Cristo. Assim ele ver também a igreja do Novo Testamento. Ampliando ainda mais a comunhão pelas células.

É justamente na comunidade menor que podemos interiorizar tais valores, como aprender a reconhecer nossos dons, ao mesmo tempo em que somos desafiados a exercitá-los para abençoar o corpo. Essa era a estrutura da igreja neotestamentária e, apesar de ter sido trocada ao longo da história da igreja, ela sempre ressurgue em meio a seus departamentos⁷⁹.

Na visão de René Kivitz há uma necessidade da igreja de Cristo contemporânea tome uma postura diferente da atual, pois o mesmo numa abordagem profunda a respeito da igreja e o templo, após uma explanação simples, mas muito pertinente sobre seis faces do processo de Deus compartilhar sua presença. O mesmo escreve sobre processo nos seguintes pontos: (1) face a face no Paraíso – No Gênesis Deus e o homem em comunhão na viração do dia; (2) No

⁷⁸ LADD. Op. Cit., p 494

⁷⁹ PIRAGINE JUNIOR. Op. Cit., p 135

meio do povo, no Tabernáculo – Que perdurou desde Abraão até Davi; (3) Com endereço, no Templo – Através do argumento de Davi que a casa de Deus não poderia ser uma tenda; (4) Em toda a sua glória, em Jesus de Nazaré – Jesus é a expressão máxima da presença de Deus; (5) Nas pessoas, na igreja – A glória de Deus agora está nas pessoas, logo os crentes podem sim sobreviver sem o templo, este é o primeiro paradigma quebrado segundo Kivitz e a ultima face do processo de Deus para compartilhar sua presença (6) Face a Face, no céu. E finalmente a síntese deste quadro acerca da igreja do Senhor Jesus Cristo com um desafio da igreja do Novo Testamento.

A igreja de Jesus é, portanto, desafiada pelo Novo Testamento a viver além dos limites do templo, do domingo, do culto e do clero. Muito provavelmente nada disso seja novidade. O problema é que nossa prática eclesial não acompanha nossa lucidez teológica. Os cristãos continuam chamando o templo de “casa do Senhor”, o culto de “trabalho do Senhor”, o domingo de “dia do Senhor”, e o pastor de “anjo do Senhor”. A maioria dos cristãos compreende que dons espirituais são capacidades que são exercitadas nas reuniões cristãs, e servir a Deus acontece, geralmente, no domingo, no templo, e principalmente no culto. Os cristãos inventaram até um “assistir o culto”, como se houvesse alguém – o clero – que prestasse o culto em seu lugar. Por vezes, penso que os cristãos substituíram o sacrifício de animais pelo louvor; assim como os judeus ofertavam um novilho, o cristão contemporâneo oferta um hino, num flagrante desvio do ensino do Novo Testamento.⁸⁰

⁸⁰ KIVITZ, Ed René, *Quebrando Paradigmas*, São Paulo, Editora Abba, 7ª edição no Brasil-2008. P 54.

4. SACERDÓCIO DO CRENTE

Nenhum templo, ou tabernáculo está completo sem a presença de um sacerdote para ministrar o ofício, o fato de existir um Tabernáculo, ou um templo só tem propósito se houver um sacerdote (Hb 8. 1-6).

O tabernáculo de Moisés tinha o sacerdócio de Arão. O tabernáculo de Davi tinha o sacerdócio de Levi e de Arão. No templo de Salomão também havia um sacerdócio. A igreja do Novo Testamento também precisa de um sacerdote, e ela tem: Um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. O Senhor Jesus Cristo é o nosso grande sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque, como revela o livro de Hebreus (Hb 5.1-11;7.1-28; Sl 110).

Os crentes, tanto judeus como gentios, são chamados para ser reis e sacerdotes de Deus e de Cristo segundo essa mesma ordem, “Vocês porém são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus...” (1 Pe 2.9).

Diferentemente do Antigo Testamento, o Novo Testamento, especificamente no livro de Hebreus nos mostra que o sacerdócio em Cristo Jesus era diferente, pois em Cristo pode-se chegar ao reino do Eterno. Pelo sacrifício espiritual, através do templo espiritual com o sacerdócio real em Cristo e sua igreja. Eles entenderam que tudo que eles tinham em Cristo, era muito melhor. Pois o sacerdócio de Arão com o sacrifício de animais, não tem comparação com o sacerdócio de Cristo que é o sacrifício perfeito e definitivo. Observa-se no comentário de Kelvin Conner fazendo comparação acerca do sacerdócio de Moisés e do sacerdócio de Davi, e do fim do sacrifício de animais.

A característica mais notável e importante desse grande evento histórico é que ele constituiu um rompimento decisivo com as ordenanças levíticas dadas por meio de Moisés, em que a Arca da presença de Deus não mais estava no lugar santíssimo do Tabernáculo no deserto (que estava então em Gibeom), mas no meio do Tabernáculo de Davi no Monte Sião. Não havia mais sacrifício de animais ali, somente sacrifício de louvor e ação de graças; não havia mais sacerdotes, mas somente levitas, nomeados por Davi “para ministrar diante da arca do Senhor e para registrar, que literalmente significa ‘fazer menção’ ou trazer a lembrança. Em outras palavras, proclamar ou pregar as misericórdias e os atos maravilhosos de Deus, e agradecer e louvar ao Senhor Deus de Israel (I Cr 16.4). Isso representava uma notável suspensão da lei e um igualmente notável prenúncio do evangelho.⁸¹

⁸¹ CONNER, J. Kevin apud Georg Smith, **Os segredos do tabernáculo de Davi**. Tradutora Lenita Ananias do Nascimento. Belo Horizonte; Editora Atos. 2004, p 252

A igreja do novo Testamento exerceu o sacerdócio, pois os crentes entenderam a ordem da grande comissão e o sacrifício de Cristo desta forma em cada casa era considerado como um pequeno rebanho, onde os crentes cuidavam um do outro, embora fossem novos convertidos, exerciam funções pastorais ao cuidar da célula. No livro *Koinonia*, René Kivitz alista cinco aspectos acerca do cuidado do rebanho, a saber: (1) A transmissão da verdade, mostrando que é através da palavra de Deus que o Espírito Santo apresenta Jesus; (2) Compartilhar experiência, neste caso compartilhar com o rebanho as experiências do líder com Deus; (3) Demonstrar comportamentos, ou seja, fazer ver o evangelho funcionando para a transformação de vidas através do testemunho, o pastor deve ser exemplo; (4) Administrar sentimentos. É o relacionamento de pai e filho no qual envolve sentimentos, afeto, amor genuíno e carinho, pois os pais preocupados tomam providências acerca do estado de seus filhos; e por fim (5) Reproduzir liderança. É a multiplicação do ministério através dos servos.

Cada pequeno grupo é, na verdade, um pequeno rebanho aos cuidados do casal líder. Nesse caso liderar é muito mais do que dirigir reuniões semanais. Liderar um pequeno grupo é de fato, pastorear um pequeno rebanho. O líder do grupo, muito embora não tenha o título de pastor, exerce funções pastorais⁸².

Em Jesus Cristo todos os crentes são considerados como sacerdotes; mas o ministro do evangelho, distinto na verdade do leigo, em nenhum momento no novo Testamento é mencionado como sacerdote. Ele é o presbítero ou o ancião, palavras que tem uma idéia inteiramente diferente. Mesmo o sacerdócio, na referência aos crentes, nunca está associado aos cristãos individuais, mas tem-se em vista a sua capacidade de corporação “Sacerdócio Santo” (I Pe 2.9). A verdade fundamental a respeito do sacerdócio no Novo Testamento é está: O cristianismo é um sacerdócio, mas não tem sacerdócio.

Um dos paradigmas apresentados por Ed René Kivitz é a respeito do clero onde o mesmo mostra que a idéia de que apenas os pastores existem para realizar a obra do ministério pelo fato de serem pagos, ou por terem tempo e conhecimento para a função não encontra respaldo no Novo Testamento. É justamente pela visão bíblica acerca do sacerdócio, pois em Cristo há o acesso a Deus, logo a responsabilidade de ligar Deus ao homem e de todos os crentes. “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pe 2.9-10).

⁸² KIVITZ, Ed René, **Koinonia: Manual para líderes de pequenos grupos**, São Paulo, Editora Abba, 1ª edição no Brasil-1994, p 60

O apóstolo Paulo nos ensinou que a estrutura religiosa do Velho Testamento era como “sombra do que haveria de vir” (Cl 2.17), e o autor de Hebreus, seguindo o mesmo raciocínio, apontou para Jesus como o mais perfeito sacerdote, que apresentou o mais perfeito sacrifício, no mais perfeito Tabernáculo (Hb 9.1-15), abrindo um “novo e vivo caminho” que permite a cada cristão entrar com ousadia no Santo Lugar, prerrogativa que outrora era somente do sumo sacerdote (Hb 10.19-21). A obra de Cristo acabou de vez com a estrutura vetero-testamentária e fez da igreja um reino de sacerdote (1 Pe 2.5,9).⁸³

4.1 ALGUNS EXEMPLOS DE SACERDÓCIO

A Bíblia é repleta de crentes que são exemplos de sacerdócio, quando observamos os discípulos de Jesus é fácil observar que os mesmos aprenderam o sacerdócio, pois o mestre durante os três anos de discipulado os ensinou de forma prática o que é ter uma vida no altar como sacrifício vivo. É possível fazer varias citações de santos que agiram como sacerdotes, no entanto, é apresentado apenas poucos exemplos que será o suficiente para que haja entendimento e esclarecimento do sacerdócio para todos os crentes.

4.1.1 André – Chamou imediatamente seu irmão Pedro. “Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)”. (Jo 1.41-412). O Profeta é aquele que leva a mensagem de Deus aos homens e o sacerdote é aquele que apresenta o homem Deus e é exatamente isso que André faz, quando ele acha o Messias imediatamente procura seu irmão Pedro e o leva até Jesus. Por isso ele é lembrado como o modelo de Missionário.

ANDRÉ. Varonil. Irmão de Pedro, e um dos doze discípulos. Nos evangelhos sinóticos ele é pouco mais do que um nome. Tirando as narrativas da chamada dos primeiros quatro discípulos (Mat 4; Mac 1), e as listas dos doze apóstolos, as outras referências são apenas as de Mc.1.29 e 13.3. No quarto evangelho aparece ele primeiramente como discípulo de João Batista (Jo 1.41), sendo um dos que seguiram a Jesus. E foi logo anunciar o Messias a seu irmão, e o levou a sua presença. Por esse fato ele tem sido considerado como um modelo de missionário.⁸⁴

4.1.2 Filipe – Contou de Jesus imediatamente a Natanael. Filipe era Natural de Betsaida uma das cidades pesqueiras, portanto amigo de Pedro e André. Ele foi um dos discípulos que Jesus chamou no início do seu ministério e de imediato chamou seu amigo Natanael e o levou

⁸³ KIVITZ, Ed René, **Quebrando Paradigmas**, São Paulo, Editora Abba, 7ª edição no Brasil-2008, p 49

⁸⁴ BUCKLAND. Op. Cit., p 28

até Jesus. Filipe e André trouxeram também alguns Gregos que tinham o desejo de ver o Senhor. “Ora, havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no dia da festa. Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus. Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Filipe o disseram a Jesus”. (Jo 12.20-22), foi participante na multiplicação dos pães e peixes, pois foi a ele quem Jesus se dirigiu (Mt 14.17), e na última ceia foi ele quem pediu a Jesus: “Mostra-nos o Pai, e isso nos basta” (Jo 14.8).

Filipe. Amador de cavalos. Apóstolo natural de Betsaida, cidade de André e de Pedro, ou ali residente, e que Jesus chamou bem cedo para o seu ministério (Jo 1.43-44), Filipe, pela sua vez, trouxe a Jesus o seu amigo Natanael, que certamente havia de ter falado muito sobre a promessa do A.T. a respeito do Messias. Foi um dos doze apóstolos (Mt 10.3; Lc 6.14); Jesus o interrogou na hora em houve o milagre da alimentação de cinco mil pessoas (Jo 6. 5-7). Ele e André, no último tempo da vida de Jesus, trouxeram-lhe “alguns gregos”, que desejavam ver o Divino Mestre (Jo12.20-22).⁸⁵

4.1.3 A samaritana – que contou para sua cidade do encontro com Jesus. Em um encontro com Jesus, registrado em (João 4), onde o mesmo para próximo ao poço de Siquém para lhe pedir água, a mulher Samaritana vendo que Jesus era profeta de Deus, pois o mesmo lhe revelara os seus segredos. Abandonou o seu cântaro “Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens” (João 4.28), e experimentou da água da vida, após esta experiência a mulher apressou-se em levar as Boas novas do evangelho do Reino de Deus. Ela bebeu da água viva que é Jesus e logo em seguida foi anunciar nas casas e cidades.

Assim que Jesus abre as fontes de águas vivas dentro de nosso coração. Nós abandonamos nosso cântaro. Quando somos salvos devemos apressar-nos em levar as boas-novas àqueles com os quais tenhamos pecado. Primeiro encontramos a Cristo para nós mesmos; depois podemos dizer: “Vinde e vede”. Aquele que nos conhece de forma tão incontestável não pode ser outro senão o Cristo⁸⁶.

4.1.4 Paulo – Imediatamente tornou-se mensageiro do Senhor que antes perseguira. Quando Deus precisa de Capitães para o seu exercito muitas vezes vai buscá-los nas fileiras do inimigo. Pois aquele era o principal perseguidor se tornou o principal líder na igreja. A conversão de Saulo se deu com a intervenção pessoal do Cristo vivo. Pois foi a mão do Senhor que o prendeu e o apreendeu, não podemos deixar de mencionar Ananias que foi sem dúvida aparentemente uma pequena vela que acendeu uma grande Luz, pois mesmo tendo

⁸⁵ BUCKLAND. Op. Cit., p 163

⁸⁶ MEYER, F. B. **Comentário Bíblico Devocional**. Tradução de Amantino Vassão. Editora Betânia, primeira edição, MG. 1992, p 98

suas dúvidas acerca de Saulo, não desobedeceu à ordem de Jesus, Ananias era um homem bom que deixou de lado suas dúvidas e se deixou usar pelo Senhor. O resultado foi o referencial missionário para os gentios com o legado de um grande número de células e ensinamentos registrados para a igreja. Robertson Thomas após descrever as viagens missionárias de Paulo e Barnabé e o fortalecimento das células, presta seu relatório à igreja de Antioquia. Mostrando na vida de Paulo um líder que exerceu o sacerdócio e alcançou tanto Judeus como Gregos que abriram suas casas, como células, através da palavra de Deus.

Eles tinham a narrar uma história maravilhosa. Haviam “cumprido” (Atos 14.26) a obra para a qual foram encomendados de Antioquia. Não ocorrera exatamente como eles haviam esperado. Os Judeus não haviam correspondido à mensagem como eles desejavam. Mas os gentios os ouviram com os corações abertos. Deus “abriu aos gentios a porta da fé” (Atos 14.27), que nunca mais se lhes fecharia. A igreja em Antioquia era gentia, e os irmãos ouviram com satisfação este primeiro relatório, no mundo, de missionários de volta da sua viagem. Já se dera em grande escala o início do trabalho entre os gregos, e Deus o havia selado com sua bênção. Paulo e Barnabé mereciam um descanso junto aos discípulos. A obra missionária para Paulo agora não era meramente uma teoria, porém um fato glorioso. Os gentios conheciam o amor de Jesus e nunca se esqueceram dele. Realizou-se uma das maiores revoluções na história humana. Judeus e Gregos agora eram membros do corpo de Cristo. Será que iriam habitar juntos em paz?⁸⁷

⁸⁷ ROBERTSON, Archibald Thomas, *Épocas na vida de Paulo; um estilo do desenvolvimento na carreira de Paulo*. Tradução de A. Bem Oliver, 3ª edição. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987. P 119.

5. Conclusão

A estratégia da visão da igreja em células é uma realidade para o modelo de administração na igreja, pois ela possibilita uma conquista grande e organizada para a igreja, mas não apenas isso como também é uma forma da igreja entrar na sociedade e fazer mudanças, entendendo que a vida cristã é a prática do sacerdócio, ou seja, um estilo de vida que glorifica o nome do Senhor.

Como já apresentei neste trabalho, a origem da célula biológica, ela nasce através do conceito de pequeno e como também a origem da célula espiritual, quando apresentado desde o Antigo Testamento através da trindade, e de Jetro quando Moisés, que havia liderado o povo de Israel desde o cativeiro do Egito, não foi capaz de julgar todas as apelações que lhe apresentavam. Moisés sentiu uma limitação em sua liderança, à medida que aumentava o caminho para a terra prometida. E o que Moisés fez foi delegar autoridade ministerial a um grupo de líderes que tinham temor de Deus e a mesma visão para governar o povo de Israel. Seguindo a sugestão de seu sogro, Jetro, Moisés designou chefes milhares, de centenas, de 50, de 10 e delegou sua autoridade. É necessário que Moisés seja imitado dentro desse contexto de igreja atual, para que se possam levantar líderes para fortalecer o povo.

Em um ambiente repleto de desigualdade social, cheio de sofrimento, dor, pobreza, mas ao mesmo tempo, cheio de esperança e expectativa, como era o contexto da igreja do Novo Testamento. É pertinente falar da manifestação de Deus através das células pelo poder do Espírito Santo, manifestando sua glória de forma que essa glória trás uma espiritualidade que promove a união das pessoas, mesmo considerando suas diferenças, sejam eles Judeus, ou Gentios. Mas ao mesmo tempo desprezando a exclusão, e trazendo a igreja para junto do povo e tirando o indivíduo do isolamento. É a comunhão definitiva que o Cristo ressurreto na força do espírito Santo proporcionou. A transformação nas relações humanas, a fim de que haja unidade.

É importante concluir com a obra do Espírito Santo que transforma o homem, capacitando-o para uma nova caminhada, como um sacerdote que leva as pessoas para o Senhor, ou seja, a obra de redenção. E é nesta hora que o Espírito em para o mundo inteiro para transformá-lo e renovar a humanidade. É o agir do Espírito que chamamos de novo

nascimento, e neste sentido, a metáfora do novo nascimento conduz a uma descrição no feminino. É quando o Espírito Santo tem o seu agir comparado ao de uma mãe, que gera, cuida, liberta, consola, conduz e ajunta. Este sacerdócio é o que está além da compreensão humana, que funciona como um combustível para um estilo de vida que agrada a Deus e transforma qualquer comunidade, fazendo com que cada pessoa transformada seja também um agente transformador.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

AMABIS, José Mariano, 1947. **Biologia** – 2ª Ed. São Paulo; Editora Moderna, 2004.

Bíblia de Estudos Pentecostais, Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BUCKLAND, M.A. **Dicionário Bíblico Universal**, traduzido por Joaquim dos Santos figueira, editora vida, 13ª impressão, 1998.

CHAVES, Roni, O Espírito da Colheita, Tradução: Milton Azevedo Andrade. Goiânia; editado por: 2ª Conferência Profética, 2002

CHO, Deive Yonggi, **50 anos de esperança: O milagre da Igreja em Células**. Tr. Tatiane Souza; Prefácio: Mario Veja – São Paulo. Editora Vida, 2008.

CHO, Deive Yonggi, **Manual de Crescimento da Igreja**. Tr. Tatiane Souza, Manual nº 7, São Paulo, Ed. Vida, 1995.

COLLINS, Gari R. **Ajudando uns aos outros pelo Aconselhamento**; Tr. Gordon Chown, São Paulo. Ed. Vida Nova, 1996.

COMISKEY, Joel, 1993, **Crescimento Explosivo da Igreja em célula** – 2ª ed. Curitiba; publicado no Brasil pelo ministério igrejas em célula no Brasil, 1996.

CONNER, J. Kevin apud Georg Smith, **Os Segredos do Tabernáculo de Davi**; Tr. Lenita Ananias do Nascimento. Belo Horizonte; Editora: Atos, 2004.

KIVITZ, Ed René, **Koinonia, Manual para Líderes de Pequenos Grupos**, São Paulo, Editora Abba, 1ª Ed. no Brasil, 1994.

KIVITZ, Ed René, **Quebrando Paradigmas**, São Paulo. Editora Abba, 7ª Ed. no Brasil, 2008.

KLOPPENBURG, Boaventura, **Trindade: Amor em Deus**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1999.

LADD, George Eldon, 1911-1984, **Teologia do Novo Testamento**. 2 ed. Tr. Darcy Dusilek e Jusana Marindir Pinto. Rio de Janeiro: JUERP, 1993.

LAWRENCE, Willians 1938 – **Autoridade Pastoral**/Bill Lawrence, Tr. Tirza Pinto - São Paulo: Editora Vida, 2002.

MAXWELL, John C. **As 21 qualidades Indispensáveis de um Líder**. Tr. de Josué Ribeiro - São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

MCDOWELL, Josh, **Evidência que Exige um Veredito - Evidências históricas da fé** - compilado por Josh McDowell – Tr. Márcio Redondo – 2ª Ed. São Paulo, Editora Candeia, 1996.

MEYER, F. B. **Comentário Bíblico Devocional**. Tr. Amantino Vassão. Editora Betânia, primeira edição, MG, 1992.

MUNROE, Myles, **A Glória do Viver: Como Viver a sua Glória Pessoal**. Myles Munroe: Tradução Daniela Nastari – São Paulo: Reino editorial, 2007.

PIRAGINE JUNIOR, Paschoal, **Crescimento Integral da Igreja**: Uma visão Prática de crescimento em múltiplas dimensões. São Paulo; editora Vida, 2006.

ROBERTSON, Archibald Thomas, **Épocas na Vida de Paulo**; um estilo do desenvolvimento na carreira de Paulo. Tr. A. Bem Oliver, 3ª ed. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987.

SHED, Russel P. **A Bíblia Vida Nova**. Brasília, Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

SMIT, Osvald, **Paixão pelas Almas**; (tradução João Batista). 2ª ed. São Paulo. Editora Vida, 2009.

STERN, David H. **Comentário Judaico do Novo Testamento**. São Paulo: Didática Paulista; Belo Horizonte: Editora Atos, 2008.

TERRA NOVA, Renê de Araújo, **Formando um Líder de Êxito**, Editora: Semente de Vida, 2005.

WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo**, tradução Ver. Osvaldo Ramos – São Paulo, Editora Vida, 1996.

GLOSSÁRIO

- Administração** – conjunto de princípios, normas e funções que tem por fim ordenar a estrutura e funcionamento de uma organização.
- Agradável** – que agrada; capaz de agradar.
- Alabastro** – variedade muito branca e translúcida de gipsita.
- Alegoria** – exposição dum pensamento sob forma figurada.
- Ambiente** – que cerca ou envolve os seres vivos e/ou as coisas.
- Anfitrião** – aquele que recebe com vivas.
- Apóstolo** – propagador de idéia ou doutrina.
- Arrependimento** – ato ou efeito de arrepender-se.
- Associação** – ato ou efeito de associar-se
- Auxiliar** – prestar auxílio a, socorrer, ajudar.
- Biológica** – o estudo dos seres vivos; sua estrutura, funcionamento, evolução e inter-relação.
- Calvário** - caveira, correspondente ao aramaico Golgota; nome derivado do Latim calvária.
- Cavidade** – espaço cavado de um corpo sólido.
- Celebrar** – fazer realizar com solenidade, festejar, louvar, exaltar, acolher com festejo
- Célula** – unidade estrutural básica dos seres vivos.
- Centrossomo** - é a região específica da célula, situada próxima ao núcleo, onde são organizados os microtúbulos. Em células animais, cada centrossoma tem um par de centríolos envolvidos por uma região onde os microtúbulos se ligam.
- Citologia** – estudo da estrutura e função das células.
- Cognominado** – dar o cognome a, apelidar.
- Comissão** – ato de cometer, de encarregar.
- Compactar** – tornar compacto, codificar em versão menor que a original.
- Companheiro** – aquele que acompanha; pessoa com quem se está ou se vive.
- Comunhão** – ato, ou condição de compartilhar as mesmas idéias, valores e sentimentos
- Concidadão** – homem que é da mesma cidade ou país que outro.
- Conflito** – oposição entre duas ou mais partes.
- Consolidar** – tornar sólido, seguro.
- Controvérsia** – debate regular sobre assunto literário, artístico, religioso e/ou científico.
- Conversão** – ato de converte-se; ato de passar dum grupo religioso para outro

Cooperar – trabalhar em comum. Colaborar.

Cromossomo – unidade morfológica ou fisiológica, visível ou não ao microscópio óptico e que contém a informação genética.

Debate – discussão em que se alegam razões pró ou contra.

Delírio – exaltação do espírito, desvairamento.

Dinâmico – dotado de dinamismo; relativo ao movimento.

Edificação – ato de edificar; induzir à virtude.

Encorajar – dar coragem a, tomar coragem.

Enfermidade – doença

Ensino – transmissão de conhecimento

Enviar – fazer (algo ou alguém) chegar ao destino ou ao destinatário.

Estágio – aprendizado, tirocínio (de qualquer profissão)

Estilo – maneira de tratar, de viver, procedimentos, condutas, modos.

Estrangeiro – de nação diferente daquela a que se pertence, ou próprio dela.

Estratégia – arte de aplicar os meios disponíveis ou explorar condições favoráveis com vista a objetivos específicos.

Evangelho – norma, doutrina; doutrinas de Cristo; boas novas; cada um dos principais livros do Novo Testamento, ou trechos dele.

Exaustivo – cansativo no mais alto grau.

Fisiologia – estudo que visa ampliar incessantemente a compreensão da realidade, no sentido de apreendê-la na sua inteireza.

Geografia – ciência que descreve a superfície da terra e estuda seus acidentes físicos, climas, solos e as relações entre o meio natural e os seres vivos; área demarcada.

Habilitar – tornar hábil, ou apto, ou capaz, preparar.

Hipótese – conjectura; incerto; eventualidade.

Idolatria – culto prestado a ídolos.

Igreja – templo cristão; comunidade cristã.

Ilustrar – tornar ilustre; glorificar; ornar com ilustração.

Implantação – introduzir; estabelecer.

Impulsionar – dar impulso a,

Interdependente – dependência recíproca.

Intimidade – qualidade de íntimo; vida íntima, particular, privada; trato íntimo.

Leigos – estranho ou alheio a um assunto.

Levita – membro da tribo de Levi, entre os hebreus.

Líder – guia; chefe.

Marco – sinal de demarcação que se Põe nos limites territoriais.

Mentor – guia intelectual.

Metáfora – tempo em que a significação natural de uma palavra é substituída por outra com que se tem relação de semelhança.

Metodologia – conjunto de métodos, regras e postulados utilizados em determinada disciplina.

Microscópio – instrumento óptico para a observação e estudo de elementos de pequeníssimas dimensões.

Ministério – cargo, incumbência; função de ministrar.

Modelo – representação de algo a ser reproduzido.

Morfologia – descrição da forma.

Multiforme – que tem muitas formas.

Multiplicar – aumentar em número, importância, ou intensidade.

Núcleo – estrutura encontrada no interior da célula, e que comanda as atividades celulares e regula a reprodução.

Oração – súplica religiosa, rogo, prece.

Organismo – o conjunto dos órgãos dos seres vivos.

Organização – ato ou efeito de organizar.

Pastor – sacerdote protestante.

Peregrino – estranho; estrangeiro.

Pesqueira – relativo à pesca.

Pilares – que suportam determinadas cargas.

Planejar - elaborar um plano de; projetar

Preponderante – domínio; supremacia.

Proclamação – anunciar em público e em alta voz.

Quebrantado – debilitado, enfraquecido.

Rebanho – conjunto de membros de uma congregação religiosa.

Referência – alusão; menção.

Regenerado – tornar a gerar; formar-se de novo.

Registro – ato ou efeito de registrar.

Reino – monarquia governada por um rei.

Relevante- o que tem importância ou é necessário.

Reprodução – ato ou efeito de reproduzir.

Reside – fixa residência, mora, habita.

Rótulo – papel que se coloca em embalagem ou recipiente, com indicação sobre o conteúdo.

Sacerdócio – missão do sacerdote.

Sacerdote – aquele que trata de assuntos religiosos.

Serviço – ato ou efeito de servir.

Simplicidade – qualidade do que é simples.

Sinalizar – marcar com sinais.

Sistema – conjunto de elementos, entre os quais haja alguma relação.

Soberania – poder ou autoridade suprema.

Sobrecarregar – tomar encargos excessivos.

Sonho – aquilo com que se sonha; desejo; aspiração.

Supervisor – ação ou efeito de supervisionar ou supervisionar.

Templo – edifício público destinado ao culto religioso.

Território – base geográfica do estado, sobre a qual ele exerce sua soberania.

Trabalho – aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim.

Tradicional – relativo à tradição, ou conservado nela.

Treinar – tornar apto para determinada tarefa ou atividade.

Trindade – união de três pessoas distintas em um só Deus.

Veneração – ato ou efeito de venerar; adoração; culto.

Vínculo – tudo que ata, liga ou aperta; ligação moral.